

APTD 03.5.51-1/110

INFORMAÇÃO nº 1038/SNI-ARJ

**CACO
LIVRE**



111-A

**
** PLATAFORMA POLÍTICA APRESENTADA **
** AOS CONVENCIONAIS DA REFORMA **
**

INFORMAÇÃO Nº 1038/SNI-ARJ

(ST.19.2/213/24 de agosto de 1966)

ASSUNTO: CACO LIVREI - ANTECEDENTESA - CRIAÇÃO DO CACO LIVRE

Como uma prévia visando à criação do chamado CACO LIVRE, foi, no / dia 7/6/65, realizada no anfiteatro B, 4º andar da FND, uma convenção do "MOVIMENTO DE REFORMA" (linha de oposição à Lei Suplicy).

Usaram da palavra alunos que teceram críticas à direção da FND, à política estudantil e à política econômica do governo.

Foi apresentada, na ocasião, chapa que concorreria à eleição e que era composta de elementos esquerdistas. Na mesma reunião lançou-se // um documento com o título "PLATAFORMA POLÍTICA APRESENTADA AOS CONVENCIONAIS DA REFORMA". (Anexo I)

A 12 de agosto de 1965, no cumprimento da Lei 4 464 (Lei Suplicy), foi realizada eleição para a Diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO). Sagrou-se vitoriosa a chapa da Aliança Libertadora Acadêmica (ALA), encabeçada pelo universitário OSWALDO DELEUZE.

Inconformados, os estudantes de esquerda resolveram boicotar as e eleições e, enquanto se fazia a votação no anfiteatro da Faculdade, outra urna foi instalada na porta de um bar situado em frente à FND, na qual os estudantes da REFORMA depositavam seus votos na seguinte chapa:

ANTONIO DO AMARAL SERRA,
WALTER DA SILVA BEZZE,
CRISPINA M. NANAM,
ADEMIR SOARES DA COSTA,
DANIEL AARÃO REIS FILHO,
MAURO TAVARES DE SOUZA,
ALBERTO GENTILE FILHO,
NARF DE SOUZA PINTO,
EUDES V. TORRES CABRAL.

Caracterizou-se, assim, a rebeldia do partido de REFORMA, da FND, em relação à Lei Suplicy, criando-se novo diretório que passou a ser chamado de CACO LIVRE, em oposição, que fez sentir-se agressiva, ao CACO oficial.

No anexo II pode-se verificar como foi realizada a eleição.

B - POSSE DO CACO LIVRE

No dia 20/8/66, em cerimônia realizada em plena rua, à qual compareceram deputados, jornalistas e estudantes representantes de faculdades, os universitários da FND deram posse aos componentes da nova diretoria do CACO LIVRE, encabeçada pelo universitário ANTONIO SERRA.

Na ocasião foram proferidos vários discursos " em defesa da liberdade" e a cerimônia terminou com a execução do Hino Nacional (Anexo III).

C - ATIVIDADES DO CACO LIVRE

Em 27/10/65, realizou-se manifestação promovida por estudantes, em nome do CACO LIVRE.

A reunião teve lugar às 1900 hs, no chamado "LARGO DO CACO", deslocando-se depois para as escadarias da Estação Pedro II.

Farto material de propaganda foi distribuído no local (Anexo IV) e vários oradores, a maioria constituída por conhecidos agitadores do meio / universitário, usaram da palavra em orações curtas para, sistematicamente, atacar o governo, apontado como ditatorial.

Dentre os "slogans" gritados pelos que agitavam a reunião e que figuravam em faixas conduzidas por manifestantes, destacaram-se os seguintes:

"RESISTÊNCIA",

"ABAIXO A DITADURA",

"O POVO NO PODER",

"A VIOLÊNCIA NÃO NOS CALARÁ",

"TERROR NÃO CALA A UNE",

"ESTUDANTES E TRABALHADORES CONTRA A DITADURA".

Esta reunião foi dissolvida pela Polícia, que utilizou inclusive / bombas de gaz lacrimogênio.

Em 15/3/66, à noite, o CACO LIVRE estôve reunido numa sala do 4º andar da FND, para tratar da programação de um movimento de desagravo aos estudantes mineiros, divulgando posteriormente uma nota (Anexo V).

A Diretoria do CACO LIVRE, em conjunto com elementos da UNE, UBES e DA LIVRE da FNF, participou da organização da passeata estudantil realizada na GUANABARA, em 24 de março de 1966.

Tal passeata teve cunho de protesto contra o govêrno e nela apareceram cartazes com os já conhecidos dísticos.

Foram também distribuídos volantes de caráter subversivo, entre os quais um com os seguintes dizeres: "SALVE O 44º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO".

Em 26/5/66, foi levada a efeito uma assembléia geral convocada pelo CACO LIVRE, na qual foram discutidos: "O PROBLEMA DAS ANUIDADES" e "A REPRESENTAÇÃO E POSIÇÃO DOS ESTUDANTES DIANTE DO MOMENTO NACIONAL".

A referida assembléia, realizada sob vigilância de agentes do DOPS/GB, degenerou-se em agressivos ataques ao govêrno e às autoridades, deixando claro os objetivos subversivos que moviam a Diretoria do CACO LIVRE (Anexo VI).

Como decorrência da realização desta assembléia, foram punidos, pelo Conselho Universitário, com seis meses de suspensão, os estudantes ANTONIO SERRA e WALTER BEFZE, da Diretoria do CACO LIVRE (Anexo VII). Posteriormente, êsses estudantes vieram a ter anulada a sua suspensão por mandado de segurança.

Em junho de 1966, o CACO LIVRE encabeçou a campanha contra o pagamento de anuidades. Foi realizada assembléia, no dia 2/6, com a presença / de Membros dos Diretórios das Faculdades de Engenharia e Filosofia (Anexo VIII).

Em 25 de junho de 1966, o CACO LIVRE lançou manifesto de solidariedade à FNF, em sua luta contra o pagamento das anuidades, bem como denunciou as violências que teriam sido cometidas por agentes do DOPS (Anexo IX).

Em julho de 1966, com a aproximação do XXVIII Congresso da UNE, o CACO LIVRE veio a público, através de nota oficial, para emprestar seu a--

poio àquela entidade ilegal, que reconheceu como órgão máximo de representação estudantil (Anexo X).

Em agosto de 1966, com o término das férias, o CACO LIVRE voltou novamente à atividade, reencetando campanha contra o pagamento de anuidades. Organizou, então, um plebiscito entre os alunos da Faculdade (Anexo XI)

Desde a sua posse, em agosto de 1965, a diretoria eleita para o CACO LIVRE, bem demonstrando a intenção de tumultuar o ambiente estudantil na GUANABARA, enveredou na prática do lançamento de manifestos, todos numa linha nitidamente subversiva e de agitação.

Aproveitou datas, como o 1º de abril e o 1º de maio, para lançar manifestos contendo críticas à Revolução e conclamando os operários a se unirem aos estudantes para a derrubada da ditadura.

Durante o período de um ano, lançaram inúmeros manifestos (Anexo XII) todos, como já se disse, dentro da mesma linha de ação.

Em agosto de 1966, o partido "Movimento de Reforma", que apoiava o CACO LIVRE, lançou-se em campanha para a tomada do CACO OFICIAL através das eleições determinadas pela Lei Suplici.

A intenção dos membros do CACO LIVRE era a conquista através de eleições diretas, do controle do CACO, o que foi, afinal, conseguido.

Após a vitória já obtida, deverão dar mais um passo no sentido de oposição ao Governo e oferecer aos estudantes uma demonstração inequívoca de sua ação subversiva. Admite-se que irão procurar fazer o CACO retornar à ilegalidade, através do repúdio ostensivo à Lei Suplici e da negativa em aceitar o enquadramento dela decorrente,

D - CONQUISTA DO CACO (OFICIAL) PELOS ELEMENTOS DO MOVIMENTO DE REFORMA.

1. Em cumprimento à Lei 4 464/64 (Lei Suplici) foram efetivadas / as eleições para a Diretoria do Centro Acadêmico "CÂNDIDO DE OLIVEIRA", / da Faculdade Nacional de Direito.

2. A eleição foi realizada no dia 16/8/66, saindo vencedora a chapa composta de elementos declaradamente contrários ao Governo Federal e defensores da extinta U N E.

- 5 -

Tais elementos, componentes da chapa do "Movimento de Reforma", // são os seguintes:

Presidente	- VLADIMIR PALMEIRA
Vice-Presidente	- DANIEL AARÃO REIS
2º Vice-Presidente	- CARLOS AURÉLIO PORTOCARRERO
3º Vice-Presidente	- SONIA REGINA CADAVAL
Secretário-Geral	- CLAUDIO CÂMARA
1º Secretário	- ERALDO RAVASCO
Tesoureiro Geral	- LUIZ CARLOS ROSA
1º Tesoureiro	- CEZAR WAGNER

O quadro geral da eleição foi o seguinte:

Total de votos válidos.....	1 371
Total de votos anulados ou em branco.....	<u>317</u>
Total de votantes.....	1 688
Total de votos para o Movimento de Reforma.....	871
Total de votos para a Associação Libertadora Acadêmica - (A L A).....	<u>500</u>
Diferença em favor do M R.....	371

3. Já no decorrer de sua campanha, o candidato à Presidência pelo Movimento de Reforma vinha externando idéias contrárias às autoridades // constituídas (Anexo XIII) e, por ocasião da posse à frente do CACO, lançou manifesto de linha nitidamente esquerdista, pronunciando-se contra o Governo Federal e utilizando inclusive os já conhecidos chavões subversivos (Anexo XIV)

4. Logo após a posse, VLADIMIR PEREIRA fêz violentas declarações contra o Governo, pregando, inclusive, a derrubada do mesmo. Vem se utilizando da Imprensa para seus pronunciamentos (Anexo XV).

5. Na semana corrente, sob a ingerência direta do atual Presidente do CACO, estão sendo levadas a efeito, na Faculdade, assembléias gerais das turmas para decidir sôbre os seguintes assuntos:

- conclamar os estudantes a não pagar anuidades,
- rasgar a Lei Suplici e o atual estatuto do CACO,
- greve geral na Faculdade.

As assembléias estão sendo realizadas à noite, 21 horas, e em tôdas as turmas. No dia 24/8, será levada a efeito uma assembléia geral na qual o CACO deverá pronunciar-se contra a Lei Suplici e retornar à situação de CACO LIVRE, conforme orientação de seus dirigentes (Anexo XVI).

Observação: A realização de assembléias vem sendo preconizada pela UNE, com o intento de tumultuar a classe estudantil.

6. A reação do atual CACO, ao pagamento de anuidades, tem relação com o ocorrido na FNF, onde grande número de estudantes não pagou as anuidades até o presente momento. Tal exemplo é citado pelos dirigentes do CACO durante as assembléias.

Admitem-se, portanto, perturbações da ordem na Faculdade Nacional de Direito, porquanto o Diretor da Faculdade, Professor HÉLIO GOMES, mandou afixar avisos, esclarecendo que as anuidades deverão ser pagas, imperivelmente, até 31 de agosto, devendo ter matrículas canceladas os estudantes que não fizerem o pagamento.

Observação: No caso de o Diretor da FND adotar aquela medida legal e o Conselho Universitário, posteriormente, revogá-la, as conseqüências // poderão ser imprevisíveis, com repercussão nas demais Faculdades.

- SÍNTESE (em relação à situação atual do CACO)

1. O CACO tornou-se foco de agitação no meio estudantil da GUANABARA.
2. A Diretoria eleita, tendo à frente VLADIMIR PALMEIRA, é composta de universitários que professam idéias esquerdistas.
3. O Professor HÉLIO GOMES pretende dar cumprimento à lei, trançando a matrícula dos estudantes que não pagarem as anuidades. Tal medida poderá desencadear uma série de agitações.



Superintendência Executiva
Atividades Culturais
D.O.F.S. - 2/0

SXI
[Handwritten signature]

RELATÓRIO

Realizar-se-á hoje, dia 7/6/1965, às 20hs, uma convenção do "Movimento de Reformas", da Faculdade Nacional de Direito, (partido político-estudantil de tendências esquerdistas), onde será lançada a "Chapa Liberdade", nas eleições do CAGO.

Estado da Guanabara, 7 de junho de 1965.

PROTOCOLO
SAS N.º 7570 23/7/65

Op 38-19

PROTOCOLO
SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA



SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE
ATIVIDADES CULTURAIS
D.O.P.S. - 2/0

LETOUR

ASSUNTO: Plataforma Política do Movimento de
Reforma da Faculdade Nacional de Di-
reito (Partido Político Estudantil)

" Proposta de Plataforma Política Apresentada
nas Convocações de Reforma."

A situação do movimento estudantil entendida em suas conexões com os demais aspectos da vida social, está a exigir dos estudantes uma definição clara, um esforço consciente na sentido de melhor formular os seus objetivos e métodos de ação.

Vivemos uma nova era. O mundo do imperialismo se desagrega-se. As populações dos países subdesenvolvidos, constituindo 2/3 da humanidade, não mais se confundem com o sistema econômico e social a que os grandes potências / mundiais se relegaram.

A América Latina, uma das principais áreas de subdesenvolvimento mundial, vive uma das fases mais conturbadas de sua história política. Em toda parte se sucedem os golpes, as revoluções, as matins populares, as intervenções norte-americanas.

O Brasil surge neste quadro como uma das nações mais dramaticamente atingidas pela violência dos que, a qualquer custo, tentam preservar esta situação em que a riqueza de umas poucas nações é contra partida de alívio e stress dos demais. O governo oriundo do golpe de abril já mostrou claramente a que veio. A política financeira agrava a estagnação econômica e a pauperização de nosso povo, não podendo ser de outra forma, visto ser esta a única maneira a que nos poderia levar a obtinida espécie de necessárias transformações estruturais de sociedade brasileira.

O desbaratamento dos recursos nacionais em benefício dos grupos econômicos internacionais, a transferência



Partido Comunista Brasileiro
 Ministério da Educação e Cultura

transferência dos centros de decisão para o exterior, a política externa dependente definida no governo que serve ao Brasil - a intervenção destrutiva à nossa soberania e para tanto suprimir as nossas liberdades democráticas.

É neste momento, quando os golpes e arguís após das forças reacionárias populares, que surgem, sob um e outro das forças, os que, fingindo fazer oposição, outra coisa não são senão instrumentos da elite no poder. Assim são os que recitam Gaije ao Brasil e fascismo, trancando-se de nacionalistas para desferir em uníssono a verdadeira oposição e poder pessoal. Estes indivíduos organizam-se para intervir na vida da sociedade usando de violência e das provocações contra os que verdadeiramente resistem ao regime policial.

Assim são também os que pretendem iludir o povo brasileiro acerca da possibilidade de redemocratização do país, através de concessões aos donos do poder. É componente fundamental de tal política, isto é, tal política só poder ser levada avante satisfazendo-se na repressão às liberdades do povo brasileiro. Foi preciso calar os estudantes, silenciar os operários, prender os líderes populares, atacar contra a cultura. Sobem que os trabalhadores, os universitários, os intelectuais descomprometidos só entendem estas liberdades para utilizá-las de premissa de luta pela emancipação econômica do Brasil, pela transformação estrutural de nossa sociedade. É por isso mesmo que não cedem de boa grade essas liberdades. Apenas, a vitória total sobre as forças opressoras trará a restauração das liberdades democráticas.

É aí que os estudantes desempenham papel preponderante. Lutando por suas liberdades, os estudantes abrem caminho para que todo o povo se arregimente e fixe de reconquistar os direitos usurpados. Abrir caminho significa, no momento, a luta intransigente em torno das seguintes posições:

- I- Objetivos específicos de movimento estudantil
- a) Restabelecimento das liberdades dos estudantes - liberdade de opinião, reunião, participação na vida política nacional, cessação das punições, manutenção de diretório no prédio da "município"; b) Ferrubés da lei Duplicy - não enquadramento de CACO; Reorganização de movimento estudantil em



em terras deitas princípios, através da liderança autêntica

II- Volta de país a normalidade democrática: a) fim das prisões e perseguições políticas; b) Anistia geral - cessação de prisões por causas perseguições; c) Liberdade de cultura; d) Liberdade para associações populares; e) Garantia de profissões em atividade; f) Eleições democráticas e livres, sem qualquer restrição de áreas político-eleitorais; volta ao respeito do leito ao respeito a pessoa humana.

III- Preservação da soberania nacional: a) no plano político-político, relações independentes; b) no plano econômico sem recursos nacionais; c) no plano cultural, respeito de ideologias de dependência.

VIGENTE

Estado de Guanabara, 8/6/1965.



Superintendência Executiva

Atividades Culturais

Doc. P. 3. - 47

S. A. I.

RESUMO

Assunto: Convenção do Movimento de Reforma da Faculdade Nacional de Direito, eleição da Diretoria do referido movimento, para o mandato 6º/66.

1. No dia 7/6/66 realizou-se, no anfiteatro "B", situado no 4º andar da Faculdade Nacional de Direito, com início às 21:00 horas e término às 22:15 horas, a convenção do "Movimento de Reforma", partido político maioritário da F.N.D., para a eleição da Diretoria da referida faculdade, com o auditório repleto, contando aproximadamente com 600 pessoas.

2. Presidiu os trabalhos acadêmicos WILSON (6º ano), compando ainda a mesa os estudantes ALEXANDRE ANDRÉ NETO, FERNANDE BARROS, ALEXANDRE REZENDE e WALTER GOMES, ex-presidente do C.A.C.C.

3. Com o salão inteiramente lotado, e inúmeros alunos de pé, a entrada de mesa, o estudante N. K. V. de A. iniciando, precisamente às 21:00 horas, a primeira parte dos trabalhos, ou seja, a discussão da plataforma política administrativa do "Movimento de Reforma", explicando em prospectos distribuídos aos presentes, sendo um exemplar de cada mesa entregue à esta.

4. Usaram, então, da palavra alguns alunos que, de maneira branda teceram críticas à direção da F.N.D., à política estudantil posta em prática pelo Ministro Suplente de Educação, e, ainda, ao atual sistema econômico do Ministro de Planejamento.

5. De notar-se, entre tais oradores o estudante WALTER BRIZE, de 1º ano, que recebeu seu discurso com alguns lugares comuns, tais como, "latifundiário", "sistema semi-feudal", etc., revelando uma incipiente doutrinação esquerdizante, em suas palavras.

PROFESSOR

A situação do movimento estudantil, entendida em suas conexões com os demais aspectos da vida social, está a exigir dos estudantes uma definição clara, um esforço consciente no sentido de melhor formular os seus objetivos e métodos de ação.

Vivemos uma nova era. O mundo do imperialismo desgrega-se. As populações dos países subdesenvolvidos, constituindo 2/3 da humanidade, não mais entendem a situação de miséria à que se vê reduzidas como algo de imutável e não mais se conformam com o status econômico e social a que as grandes potências mundiais as relegaram.

A América Latina, uma das principais áreas de subdesenvolvimento mundial, vive uma das fases mais conturbadas de sua história política, na qual da parte se sucedem os golpes, as revoluções, os motins populares, as intervenções norteamericanas.

O Brasil surge neste quadro como uma das nações mais duramente atingidas pela violência dos que, a qualquer custo, tentam preservar esta situação em que a riqueza de umas poucas nações é a contra partida da miséria e atraso das demais. O governo oriundo do golpe de abril de 1964 mostrou claramente a que veio. A política financeira agrava a estagnação econômica e a pauperização do nosso povo, não podendo ser de outra forma, visto ser este o único caminho a que nos poderia levar a obstinada oposição às necessárias transformações estruturais da sociedade brasileira.

O desbaratamento dos recursos nacionais em benefício de grupos econômicos internacionais, a transferência dos centros de decisão para o exterior, a política externa dependente, refletem um governo que serve no Brasil a interesses contrários à nossa soberania e para tanto suprime as nossas liberdades democráticas.

Neste momento, quando se impõe a organização das forças realmente populares, que surgem, sob um e outro disfarce, as que, fingindo fazer oposição, outra coisa não são senão sustentáculos da elite no poder. Assim são os que reeditam hoje no Brasil o fascismo, travestindo-se de nacionalistas para disfarçar seu único e verdadeiro esforço: o poder pessoal. Estes indivíduos organizam-se para intervir na vida da sociedade usando da violência e das provocações contra os que corajosamente resistem ao regime policial.

Assim são também os que pretendem ludir o povo brasileiro acerca da possibilidade de retomada da utilização do País, através de concessões dos donos do poder. É componente fundamental de tal política, isto é, tal política só pode ser levada a efeito, sufocando-se na repressão às liberdades do povo brasileiro. Foi preciso calar os estudantes, desbaratar os operários, prender os líderes populares, atentar contra a cultura, sabendo que os trabalhadores, os universitários, os intelectuais descomprometidos só entendem estas liberdades para utilizá-las no prosseguimento da luta pela emancipação econômica do Brasil, pela transformação estrutural de nossa sociedade. É por isso mesmo que não poderão de um grado essas liberdades. Apenas a vitória total e por parte das forças progressistas trará a restauração das liberdades democráticas.

É aí que os estudantes desempenham papel preponderante. Lutando por suas liberdades, os estudantes abrem caminho para que todo o povo se arruamente a fim de reconquistar os direitos usurpados. Abrir caminho significa, no momento, a luta intransigente em torno das seguintes posições:

I - Objetivos específicos do movimento estudantil: a) Restabelecimento das liberdades dos estudantes - liberdade de opinião, reunião, participação na vida política nacional, cessação da perseguição, manutenção do diretório no prédio da Faculdade; b) Derrubada da Lei Suplacov - não enquadramento do CAAO; c) Reorganização do movimento estudantil em torno destes princípios, e através de lideranças autênticas.

II - Volta do País à normalidade democrática: a) Fim das prisões e perseguições políticas; b) Anistia geral a todos os atingidos por essas perseguições; c) Liberdade de cultura; d) Liberdade para manifestações populares; e) Resistência ao neo-fascismo em ascensão; f) Eleições democráticas e livres, sem quaisquer restrições de ordem político-ideológica; g) Volta ao império da lei e ao respeito à pessoa humana.

III - Preservação da soberania nacional: a) No plano político - Política externa independente; b) No plano econômico - defesa dos recursos nacionais; c) No plano cultural - combate às ideologias da dependência.

PROPOSTA DE PLATAFORMA ADMINISTRATIVA APRESENTADA AOS CONTEINGENTES DO MOVIMENTO DE REFORMA;

Ao tempo em que adotamos toda uma série de posições políticas e as trazemos à discussão com o Corpo Discente, torna-se imperiosa a discussão de problemas administrativos que imediatamente nos dizem respeito. Há, no entanto, vários problemas de ordem material que cabe debater. Tomando como ponto de partida todas as nossas posições a honestidade, seria profundamente irreal afirmar que o Movimento de Reforma tem, no momento, condições para atender a todas as reivindicações específicas do Corpo Discente. Não as tem. Isto, todavia, não impede um compromisso de nossa parte. Um compromisso no sentido de lutar por estas reivindicações. Um compromisso de, a cada instante, estar em contato com o Corpo Discente, sentindo-lhe os problemas, ouvindo as suas críticas.

Dentro desta linha de conduta, vamos apresentar uma série de pontos que vem a ser o objeto de nossa PLATAFORMA ADMINISTRATIVA:

- 1 - A luta por melhores instalações na Faculdade;
- 2 - A devolução do Departamento de Edição aos estudantes;
- 3 - Melhoria de condições do restaurante;
- 4 - Abertura da Cantina;
- 5 - Reabertura da Cooperativa;
- 6 - Queda do Regimento Interno;
- 7 - O combate aos dispositivos do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil que obrigam o estudante ao estágio e, em caso contrário, a prestação de concurso, depois de formado.

YANQUARTY ESTUDANTIL.

(VIER)

.....

** ELEIÇÕES DO CACO **
**



Chapa que foi indicada na Convenção do "Movimento de Reforma" da F.H.D., no dia 7/6/65, para o mandato de 1965/66.

- Presidente : JOSÉ BRAPPMAN ✓
- 1º. Vice : PEDRO GOMES ✓
- 2º. Vice : VALTER BEZZE ✓
- 3º. Vice : VLADIMIR PALMEIRA ✓
- Secret. Geral : ANTONIO de AMARAL SERRA ✓
- 1º. Secretário: PAULO Y BENE T. SAN SEGUNDO ✓
- 2º. Secretário: VALTER CAJFAD ✓
- 3º. Secretário: PEDRO PORTUGAL ✓
- Tes. Geral : CÉSAR VALIM CAMAROC ✓
- 1º. Tesoureiro: DANIEL REIS ✓

Obs.: A chapa era apresentada na Convenção do Movimento de Reforma é de esquerda, sendo encabeçada pelo estudante JOSÉ BRAPPMAN que, inclusive, possui assento neste DOPS. Sabe-se que que o estudante em epígrafe tem tido uma presença jornalística da "ÚLTIMA HORA", sendo o próximo candidato a Presidência do C.A.C.O., apoiado pelos comunistas e Movimento de Reforma.

Opportunamente seguirão outros informes.

Ria de Janeiro, 10 de junho de 1.965

CHAPA LIBERTAÇÃO DO SACO

Presidente : OSWAIDO DELBUEM
1º Vice : JOSE LUIZ FLORIPPES
2º Vice : CARLOS IVAN S. LIMA
Secret. Geral: JOSE MARIO PEIXOTO
1º Secretário: SÔNIA MESQUITA
Tesoureiro : CELSO FRANÇA

= ALA =

VOTO USADO PELO MOVIMENTO DE REFORMA

ABAIXO A LUI SUPLICI !

ENQUADRAMENTO É TRAIÇÃO !

VIVA O SACO LIVRE !

(Para a urna suplicí)

6

APD 03.5.5.1-1/19
Anexo ao Informe nº

P O R U M C A C O L I V R E

a luta por um diretório livre

Desde o golpe de 1º de abril, a repressão tem se voltado contra o movimento estudantil em geral e o CACO em particular com especial furor. Deposta a diretoria democraticamente eleita do colega Alexandre Addor, passamos a lutar por eleições para o nosso DA. Naquela ocasião, confiávamos em que o diretório - que era o autêntico representante dos alunos, livre, regulado apenas pela vontade soberana da maioria do Corpo Discente - seria o meio fiel de exprimir o pensamento dos estudantes. Eleita a diretoria do colega Fernando Barros, não cessou, e antes cresceu - em violência, a campanha contra o CACO. Os estudantes souberam reagir: reprimidos pelo aparelho pãlicial, perseguidos pela direção da Faculdade, acusados de irresponsáveis e radicais, cumpriram a sua missão: de - nunciar ao povo as tentativas de liquidação do movimento estudantil.

a lei suplici

E agora a repressão volta-se para a sua própria oficialização, através da lei suplici. Lei repudiada esmagadoramente pelos universitários, inclusive em plebiscitos realizados em mais de um estado, entre os quais a Guanabara. Agora, querem aplicá-la, promovendo eleições viciadas na origem pelas restrições a que estão sujeitas. Que atitude de vemos tomar? Que perspectivas temos diante de nos?

porque não participar

Só há duas. Ou nos curvamos à prepotência e participamos da "eleição suplici" ou resistimos e buscamos outro caminho. Já nos ficou provado, depois de mais um ano de batalhar arduamente por um diretório livre, que os domos do poder não permitirão, sejam quais forem os métodos que precisarem usar, que ele seja conseguido. Não se trata de conclusão precipitada: é a sequência necessária dos sucessivos fechamentos do CACO. Podemos ter a certeza de que, no primeiro momento em que os interesses dos estudantes se chocarem com os dos poderosos do momento, o CACO será de novo fechado. Tentar disfarçar esta verdade e manobra dos car-reiristas que não têm outro objetivo senão obter um cargo numa direção.

porque o CACO livre

Qual é a alternativa? A alternativa é a manutenção do CACO nos moldes tradicionais, de representante livre de estudantes livres. A alternativa é rejeitar as imposições do suplici e eleger democraticamente um diretório sem peias que lhe impeçam a ação. A alternativa é um CACO livre.

o que é CACO livre

CACO livre não é CACO ilegal. CACO livre é a associação perfeitamente legítima de estudantes que não aceitam a tutela do MEC e compreendem que um DA mutilado, desfalando não só de suas prerrogativas, mas também de seus deveres fundamentais, não representa nada. CACO LIVRE é a expressão da opinião dos universitários que entendem que a melhor maneira de desmoralizar pela raiz a lei suplici é бойкотá-la e organizarse independentemente.

Participar da "eleição-suplici" é fugir à luta.

ANULA SEU VOTO NA LEI SUPLICI E VOTE NA LEI DO CACO LIVRE

9

APTD 03.5.5,1-1/20

0000

APTD 03.5.5.1-1/21

ANEXO III

ANEXO - III

** CERIMÔNIA DE POSSE DO CACO LIVRE **

(13.08.65)

Estudantes Começam a Votar em Massa Sob Protestos Contra a Lei Suplicy

DN 13

Os alunos da Faculdade Nacional de Direito elegeram ontem a nova diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, em votação realizada sob protestos contra a chamada Lei Suplicy, que obriga os estudantes a votarem e proibi de fazerem provas os que não comparecerem às urnas, sendo vitoriosa a chapa da Aliança Libertadora Acadêmica (ALA), encabeçada pelo estudante Osvaldo Doleuze, enquanto a outra chapa, da Reforma, era eleita para formar um diretório não oficial e que se chamará CACO Livre, sob a presidência de Antônio Serra.

VOTARAM EM MASSA

Sendo obrigados a votar, de acordo com a Lei Suplicy, os estudantes da Faculdade de Direito acorreram em massa à votação e antes mesmo dela começar já estariam filadas eram vistas no largo do CACO. Precisamente às 11 horas teve início a votação, com os estudantes votando nas duas chapas existentes, sendo uma oficial. A chapa da Aliança Libertadora Acadêmica (ALA) era encabeçada pelo estudante Osvaldo Doleuze: 1º vice-presidente, José Luis Floripes; 2º vice-presidente, Carlos Ivã S. Lima; secretário-geral, José Maria Peixoto; 1º secretário, Sônia Mesquita; e tesoureiro, Célio França. A chapa da Reforma era a seguinte: presidente, Antônio Serra; 1º vice-presidente, Válder Bezze; 2º vice-presidente, Ademir; 3º vice-presidente, Crispina Barcelos; secretário-geral, Daniel Rêis; 1º secretário, Mauro; 2º secretário, Alberto Gentile Filho; tesoureiro, Naerff; e 1º tesoureiro, Eudes. A professora Regina Gondin estava presidindo às eleições, auxiliada por fiscais da ALA e da Reforma. A votação deu lugar a um total de cinco urnas e a contagem dos votos começou a ser realizada logo após o término da votação, cerca das 21 horas. A posse da nova diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, que estava fechada por ordem do Ministério da Educação, deverá ser realizada hoje pela manhã, mas a solenidade oficial, que será presidida pelo diretor da FND professor Hélio Gomes, ainda não tem data marcada.

SOB PROTESTOS

A eleição de ontem da nova diretoria do CACO foi feita sob protestos, já que a Reforma achou que não deveria participar das eleições, como protesto, para combater a Lei Suplicy, que um diretório não oficial, a chamada a base...

Os estudantes resolveram fazer o boicote das eleições e, enquanto a votação na chapa da ALA era feita no anfiteatro da faculdade com grande número de estudantes presentes, outra urna era instalada na porta de bar situado em frente à FND, mais conhecido como «Embalaxada do Uruguai», onde os estudantes da reforma votavam no seu capitado após terem depositado na urna instalada no interior da faculdade, votos nulos em que pediam «abaixo a Lei Suplicy».

continuação adotando o nome antigo, «nem que algo nos aconteça», informaram.

OUTRAS ELEIÇÕES

Ainda de acordo com a Lei Suplicy, todos os diretórios e centros acadêmicos deverão eleger suas diretorias até o próximo dia 16 e, caso isto não aconteça, os estudantes não farão provas e serão automaticamente reprovados. Em virtude desta Lei, a Faculdade Nacional de Farmácia, na Urcs, e a Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, realizaram também suas eleições ontem. Por outro lado, as cinco faculdades da Universidade Rural, cujas eleições estão marcadas para o próximo dia 16, já afirmaram que não participarão das mesmas, seguindo a orientação da UNE. Também as Faculdades de Química e Arquitetura aceitarão a atitude da União Nacional dos Estudantes e não realizarão eleições em seus diretórios acadêmicos. Para não sofrerem as penalidades previstas na Lei Suplicy, os estudantes votaram em branco, ficando neste caso, sem um órgão que os represente junto à direção da faculdade ou à congregação. Na Faculdade Nacional de Filosofia, já foi marcada a data de 16 para a realização das eleições tendo já sido registradas duas chapas.

MINISTRO FALA OUTRA VEZ

Na sua fala à imprensa, em Brasília, o ministro Suplicy se fadado referiu-se mais uma vez à Lei 4.468, frisando as implicações da mesma na atual situação de que deu este próprio, o seguinte resumo: «O Diretório Acadêmico que deixar de realizar eleições será apenas uma entidade civil e não mais um órgão de representação estudantil. Se a lei de diretores e bases permitir a representação de estudantes nos órgãos de direção e controle das Faculdades...

eleições, obedecendo a lei 4.468, não terá que vir a repetir o processo como em Minas Gerais, Paraná, Mackenzie e muitas outras. É muito menor do que se imagina o número de Diretórios que deverão eleger seus dirigentes cumprindo as exigências da nova legislação; 4) estamos dando aos estudantes um direito. Se não quiserem aceitar este direito não vamos obrigá-los a tal; 5) os Diretórios que não realizarem eleições e desejarem fazê-las, posteriormente, terão que apresentar projeto de estatuto com petição endereçada à Faculdade assinada pela maioria dos alunos matriculados. Concluindo, o ministro da Educação e Cultura afirmou estar confiante em que a grande massa dos estudantes brasileiros vai organizar-se através de seus Diretórios Acadêmicos, de conformidade com a lei 4.468, sem tomar conhecimento dos escusos processos tramados pela minoria extremista que não deseja ver os democratas representando seus colegas, escolhidos em pleitos livres, distantes daqueles anteriores repletos de vícios e de fraudes».

NOTA OFICIAL DA UNE

Enquanto isso, o acadêmico Antônio Alves Xavier, presidente da União Nacional dos Estudantes, distribuiu a seguinte nota oficial:

«A União Nacional dos Estudantes, entidade máxima de representação dos universitários brasileiros, enquanto são usadas pressões contidas na Lei Suplicy, único recurso do ministro para tentar implantar o movimento estudantil, que revela sua não participação neste processo que tenta esvaziá-lo de suas funções fundamentais para manter uma Universidade alheia aos interesses e anseios do povo brasileiro, não encorajando suas entidades nas eleições de 16 de agosto, mas assumindo o direito de...

culdade. Já a Aliança Libertadora Acadêmica resolveu participar das eleições para com a sua diretoria formada, combater a Lei Suplicy e usar de todas as armas para derrubá-la. A Reforma decidiu então que os seus membros, para não serem proibidos de fazerem as provas, votariam na única chapa oficial existente (ALA) de modo que seus votos fossem considerados nulos, e, paralelamente, realizava eleições não oficiais para a sua chapa única, encabeçada pelo estudante Antônio Serra.

UNE ROMPEU COM O CONGRESSO

Falando ao DN, disse o estudante Antônio Gomes de Amorim, ex-presidente da ALA, que o Congresso da UNE realizado em São Paulo, decidiu impor, entre os estudantes, um movimento de boicote às eleições que cada diretório acadêmico deve apresentar as mais diversas formas de como se realizam os boicotes. A bancada da União Metropolitana dos Estudantes, todavia, não aceitou a decisão: colocou-se em oposição à UNE e rompeu com o Congresso que estava sendo realizado, decidindo que na Guanabara haveria eleição normal, o que não queria a UNE. Continuando, disse o estudante que à ALA, não restava outra posição senão apoiar a entidade estadual, para na legalidade, combater a Lei Suplicy.

BOICOTE GERAL

Já o estudante Antônio Serra, presidente da Reforma, frisou ao DN que no Congresso realizado em São Paulo há ordem de boicote geral às eleições, mas resolveram apresentar uma chapa que não concorra às eleições oficiais, considerando esta eleição e formação de um diretório à parte poderia combater com mais eficácia a Lei Suplicy. Informou o estudante que a Reforma e a ALA estão unidas em um ponto: combater a Lei Suplicy, mas não formaram uma ação compacta, para posteriormente não se desentenderem por questões ideológicas. C'CACO Livre, como se chamará o diretório formado à parte, não terá local certo para funcionar e seus movimentos serão considerados como a única força capaz de derrotar a Lei Suplicy.

CACO NÃO MUDA

O nome "Centro Acadêmico Cândido de Oliveira" apesar de ter sido o mesmo exilado por decreto governamental, continuará a ser adotado pelos estudantes. Em recente portaria baixada o ministro Suplicy de Lacerda determinou que o CACO passasse a se chamar Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Direito, com o que não concordam os estudantes que

preferiram de ser de direito privado para serem de direito público, por se tratar de representação coletiva. A lei 4464 facultou, agora, aos Diretórios a possibilidade de se organizarem de acordo com o que ficou estabelecido na lei de diretrizes e bases da educação nacional; 2) as entidades estudantis comunicarão a realização ou não de eleições ao Conselho Federal de Educação, que é o órgão encarregado da fiscalização das Faculdades e Universidades. O Ministério, assim, ficará sabendo, através do CFE, em quais Universidades os estudantes estão representados; 3) o prazo para registro de chapas já foi encerrado. A Universidade nas quais todos os Diretórios já realizaram

as eleições com seus estatutos, testemunha o exemplo da maioria dos universitários de vários Estados, como São Paulo, Goiás, Brasília, Pará, Ceará, Minas Gerais, que não renunciaram à sua independência e autonomia, para exemplificar, em todas as regiões e setores da vida nacional.

Cabe à UNE, ainda declarar o seguinte:

1. Os universitários que não votarem nas eleições de 18 de agosto não estão automaticamente reprovados, como foi afirmado.

Quando o universitário matricula-se na universidade, ele adquire o direito de prestar provas e exames, o qual nenhuma legislação posterior poderá postergar.

2. Em Faculdades onde a maioria, isto é, menos de 50% eleger o D. A. do Sr. ministro, essas eleições serão consideradas nulas, e o D. A. da Lei Suplicy não será constituído, uma vez que a Assembleia eleitoral não se constituiu pelo não comparecimento às eleições da maioria dos estudantes.

3. Os Universitários brasileiros dizem ao sr. ministro que o que querem não é a representação oficial que lhes tolherá a liberdade de associação e de expressão. Com a não implantação da Lei Suplicy os grandes favorecidos são os universitários e a Universidade brasileira, que está livrando a cultura e a ciência da estagnação que as condições causam.

4. Quanto ao boicote promovido pela Lei Suplicy, não há controle dos D. A. dos diretores, câmaras e etc.

5. Quanto aos impedimentos na prova, não houve boicote e boicote.

6. Se há a pretensão que apenas uma pessoa poderia ser eleger.

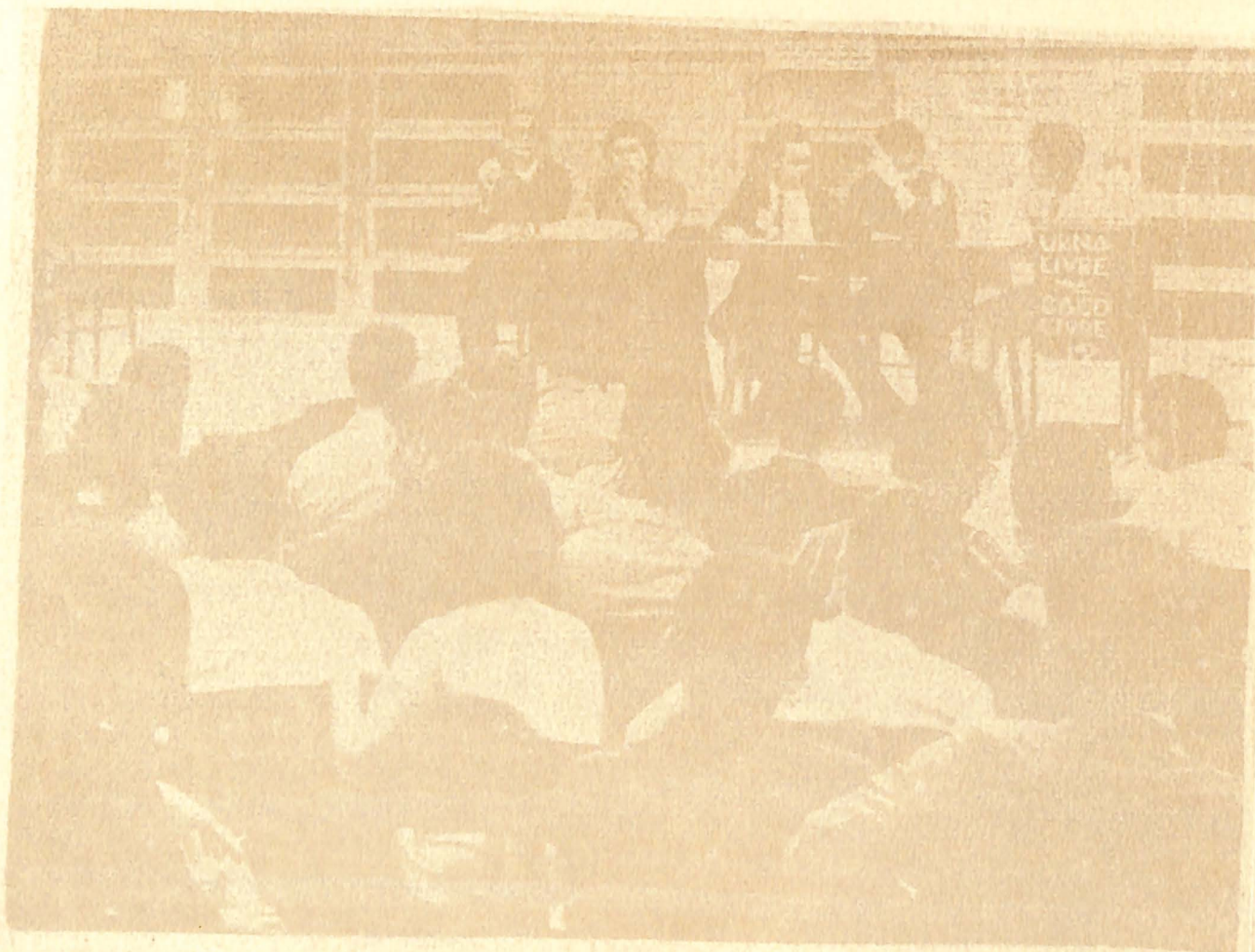
7. Se há a pretensão de estudantes de 24 anos, etc.

8. Desta forma, preferem os estudantes contribuir com entidades civis, porque os pedidos e encaminhamentos do sr. ministro, mas o reconhecimento da História.

9. No Conselho Nacional de Estudantes que se faz de 11 a 21 de agosto na Guanabara a UNE proclamara sua Carta Política e Programática.

Os estudantes brasileiros de hoje aguardam o julgamento de sua relação e de todas as gerações, e tem ao

que o ministro Flávio Suplicy de Lacerda, que só tem prejudicado a educação nacional e perseguido os estudantes. 1. A revogação da lei 4464 (Lei Suplicy) que não regulamentou, mas cercou as entidades estudantis. 2. A liberdade de associação, requisito mínimo exigido para a expressão autêntica de um grupo social. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1965. Antônio Alves Xavier - presidente da UNE.



VITÓRIA

Insatisfeitos com a Lei Suplicy, alunos da FND (Brasil) venceram a campanha do Caco Livre (pág. 8)

PROTESTO FAZ MAIORIA NO CACO

Os estudantes da Faculdade Nacional de Direito, que não concordaram com as restrições que a Lei Suplicy faz aos universitários, abriram ontem, na União Metropolitana dos Estudantes, a sua "urna livre" e iniciaram a apuração dos votos para a chamada chapa da Reforma, por um CACO livre, segundo afirmaram.

O movimento Reforma convocou seus partidários a anular seus votos nas eleições de anteontem apenas para atender o requisito da Lei Suplicy, que obriga os estudantes a votarem. Os resultados das eleições divulgados ontem, apresentaram 581 votos nulos, 87 em branco e 618 a favor da chapa Associação Libertadora Acadêmica, ALA, cujo presidente, estudante Osvaldo Delcuze, e demais membros do novo diretório da FND, foram empacados pelo diretor da Faculdade, Sr. Manoel Cortez, na presença do reitor Paulo Coimbra de uma turma de estudantes, e da nova Legação de Nova Amsterdã.

ter em nossa urna. Contra a mesa oficial, que proibiu a colocação de nossa urna sequer na calçada da Faculdade. Contra a coação. Contra as ameaças.

E lutávamos em duas frentes, sufragando uma chapa livre em nossa urna. Anulando os votos na mesa oficial.

E o que se viu foi a manifestação reformista dos colegas.

Os representantes do Governo, concorrendo com chapa única, conseguiram o segundo lugar. Os votos nulos somaram 581. Em alguns setores os estudantes organizaram 41 comissões de apoio, contra a mesa oficial, para votar

je, quando será feita a apuração da urna livre, em plenitude na UNE.

O resultado do processo eleitoral mostra aos estudantes do Brasil o caminho a seguir. Demonstra que existem certos.

O CACO Livre, cuja mesa oficial foi reconhecida pela UNE através de seu presidente, e pela UME, por um seu representante.

Com o apoio dos colegas da Faculdade Nacional de Direito, levantamos a bandeira de luta para os estudantes brasileiros. Luta contra a submissão econômica a outros países. Contra a Ditadura. Contra a Lei Disciplinadora.

A tarefa não é fácil. Mas a liberdade vale o sacrifício. Logo a liberdade, em nome da liberdade.

secretário Jorge Takel; para o para tesoureiro, Jerônimo 2.º secretário, Alvaro Muniz, Petmann.

Posição

Uma assembleia geral de todos os universitários da Bahia aconteceu, inclusive os das Universidades Federal e Católica, vai marcar, depois de amanhã, no auditório do Teatro Francisco Nunes, a posição dos estudantes frente à Lei Suplicy e comemorar o dia nacional do repúdio ao imperialismo da educação.

Tal as Faculdades de Direito, Assembleias preparadas e organizadas pelos seus departamentos acadêmicos, durante

a decisão de que não se realizaria as eleições do dia 10 de agosto conforme estabelecido a Lei Suplicy e o decreto do presidente Castelo Branco, que a regulamentou.

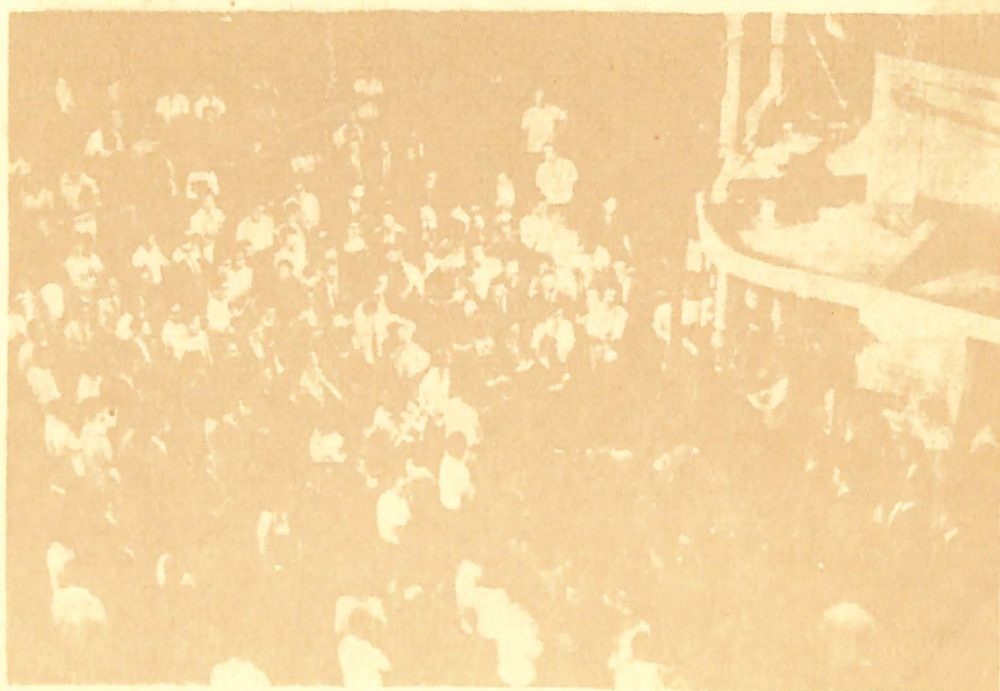
Os estudantes universitários com o apoio do reitor da Universidade Católica, Sr. Serafim Fernandes de Araújo e do reitor da UMG, professor Alcides Figueira, que distribuíram notas dizendo que Minas não precisa realizar eleições em agosto.

Descontentes

Entraram ontem na redação do CORREIO DA MANHÃ vários alunos...

do da UNE realizado em São Paulo...

CORREIO DA MANHÃ, Sábado, 21 de Agosto de 1965



CERIMÔNIA

A nova diretoria do CACO tomou posse no meio da rua. Houve discursos e hinos

**CACO LIVRE TOMOU
POSSE EM CERIMÔNIA
REALIZADA NA RUA**

Numa cerimônia realizada na rua, que teve vários discursos em defesa da liberdade e que terminou com o Hino Nacional, estudantes da Faculdade Nacional de Direito deram posse, ontem à noite, à diretoria do CACO Livre, que é presidida pelo estudante Antonio Serra.

Os deputados Jamil Haddad, Rubens Macedo, Paulo Ribeiro, o jornalista Márcio Moreira Alves, estudantes Fernando Barros, antigo presidente, Antonio Serra, Maria Olívia, em nome do DA da Faculdade Nacional de Filosofia e Altino Dantas, além de um popular, falaram na posse da diretoria do CACO Livre, que se realizou em frente à Faculdade.

Posse

O estudante Fernando Barros, de cima de uma cadeira colocada na calçada, falou em primeiro lugar, para dizer que os estudantes voltavam à rua para se encontrar com o povo e os trabalhadores e dar posse "aos legítimos representantes dos alunos". Depois de receber o cargo de presidente do CACO Livre, o estudante Antonio Serra disse em seu discurso que "a luta pela liberdade é uma luta democrática, não armada", acrescentando, no futuro, voltar ao prédio da faculdade para a posse da diretoria.

laram também os deputados Rubens Macedo, Jamil Haddad e Paulo Ribeiro. O jornalista Márcio Moreira Alves, outro orador da cerimônia, disse que a posse do CACO Livre representava a vitória da não-violência e significa o início da luta pela liberdade "que começa na rua livre do CACO Livre". Depois dos discursos do representante da UNE, que declarou que "a União Nacional dos Estudantes só reconhecerá a diretoria livremente eleita" e do estudante Maria Olívia, que foi fazer a solidariedade dos alunos da Faculdade Nacional de Filosofia.

Arquitetura

Em sessão pública realizada ontem no Instituto Acadêmico Atilio Corrêa Lima, na Faculdade Nacional de Arquitetura, deu-se a sua nova comissão executiva e votaram por unanimi-

dades moções de apoio ao Coto Livre e à nova direção da DA da Escola Nacional de Ciências Exatas, reconhecendo-os como únicos órgãos de representação dos estudantes.

Filosofia

O professor Faria Góes, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia informou ontem que, tendo em vista os termos do manifesto divulgado pelos estudantes, publicado nos jornais de ontem, convocou uma reunião da Congregação da Escola para às 16 h30m de segunda-feira. Segundo o professor Faria Góes, durante a reunião serão tomadas severas medidas contra os estudantes.

"A União Nacional dos Estudantes — advertiu, em

declaração ao CORREIO DA MANHÃ, o acadêmico Aurélio Wander — poderá levar a luta dos universitários de Brasília a se estender nacionalmente, caso persistam as violências contra os colegas da Capital."

A UNE, solidarizando-se com os estudantes de Brasília, distribuiu, ontem, nota oficial em que denuncia a intenção do ministro Suplicy de Lacerda de destruir a Universidade de Brasília, por ser "um modelo de progresso universitário".

Destruição

Vice-presidente do Conselho Universitário (representando a Federação Universitária) da Universidade de Brasília, até sua eleição para a diretoria da UNE, no último congresso, o estudante Aurélio Wander chama a atenção para o que considera a destruição dos alicerces econômicos da Universidade da Capital. "Primeiro — disse — eliminaram as verbas do refeitório, fechando-o. A Presidência da República vem retendo, na Companhia Siderúrgica Nacional, uma dotação de Cr\$ 2,5 bilhões da Universidade. A falta de recursos vem servindo de justificativa para a demissão de professores e o nível do corpo docente baixou consideravelmente. As construções foram paralisadas e até ma-

terial didático começa a escassear ou mesmo faltar. Há dificuldades até para obtenção de papel e lápis."

Os alunos do 2.º ano de Administração de Empresa, da Faculdade de Ciências Econômicas de Minas Gerais, entraram em greve simbólica a partir de ontem, para forçar a direção da escola a designar novos professores para o seu curso porque os antigos há muito tempo não aparecem para dar aulas. Ontem, depois de virar suas carteiras e a mesa — vazia — dos professores para o chão, os trinta alunos do curso subiram para o andar da diretoria da Faculdade, onde se deitaram no corredor até a chegada do diretor, Rodolfo Bhering, a quem comunicaram a deflagração da greve simbólica.

CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

(LIVRE)

A MISSÃO DO CACO LIVRE

Lei Suplicy:

A lei Suplicy é uma intervenção indébita do governo no direito de os estudantes se associarem livremente, regidos pelas normas que eles próprios, em sua maioria, julgarem justas e cabíveis. Fixa regras antidemocráticas, restritivas, que buscam fazer com que o DA deixe de ser o organismo autêntico de representação dos alunos para transformar-se em um cursal do MEC, manejada por pelegos estudentis. Impede que as verdadeiras reivindicações estudentis sejam ouvidas e serve apenas à montagem de um esquema nacional de defesa dos interesses do MEC e seus agentes.

como combatê-la:

Só se derrotará a lei Suplicy opondo-lhe alguma coisa. Mas quando na prática, apresentando uma alternativa. Aceitar o DA Suplicy significa/ os. Pois o DA Suplicy é o silêncio dos estudantes, é a anulação da possibilidade de eles influírem livremente na construção de uma Universidade útil, integrada ao processo de desenvolvimento.

CACO LIVRE:

Foi por isso que a maioria dos estudantes da F.N.D. preferiu permanecer com o seu tradicional CACO - o CACO LIVRE - a aderir ao DA que Suplicy e seus pelegos quiseram impor. Não nos enganemos, entretanto, pensando que a batalha terminou com a vitória nas eleições, mais significativas ainda pela oposição que enfrentou de todos os lados, desde as direções da URNA LIVRE do CACO LIVRE inacessível aos alunos. Pelo contrário, temos agora de mostrar que vamos sustentar o CACO LIVRE, até a neutralização definitiva dos instrumentos de Suplicy.

perspectivas:

A tarefa principal que nos cabe agora, através do CACO - o CACO LIVRE é, portanto, a de criar condições para que possamos voltar à normalidade e de reconquistar, passo a passo, o direito de nos exprimirmos democraticamente e de trabalharmos democraticamente. É a de desmascarar a demagogia inevitável dos traidores e oportunistas. É a de nos organizarmos no âmbito de todo o movimento estudantil para prover a força de nossa resistência e o poder de nossa disposição de luta. Para isso, precisamos estar, de novo e sempre, unidos. Unidos pelo não enquadramento na lei Suplicy. Unidos contra as pressões de toda ordem, ostensivas ou disfarçadas. Unidos em torno do Diretório da maioria, do Diretório Democrático. Unidos pelo fortalecimento da UNE - eleita pela maioria dos estudantes. A unidade é toda a nossa força e toda a derrota do inimigo.

Situação:

Os estudantes e seus legítimos órgãos de representação atravessam uma fase especialmente árdua. Todo o núcleo do trabalho associativo que os estudantes realizavam em seu próprio benefício através de seus representantes, não só foi retirado, como estabelecido relativamente ao Des. Democrático, ao controle do Departamento, à autonomia financeira. Com a proibição final de manifestarmos livremente nossa opinião, o Diretório perdeu toda a sua expressão.

CONVOCAMOS TODOS A NOSSA D. DIRETORIA DO CACO LIVRE SEM A PAZ

ESTUDANTES E POVO UNIDOS PELA LIBERTACAO NACIONAL

ANEXO - IV

** MANIFESTAÇÃO PROMOVIDA **
** EM 27/10/65 **

RESISTA

**ABAIXO O ESTATUTO DOS CASSADOS
ABAIXO A INTERVENÇÃO NOS ESTADOS
PELA POSSE DOS ELEITOS
POR ELEIÇÕES DIRETAS
PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS**

Anexo nº 10 ao P. nº 355

Todos à grande passeata contra o fechamento da U.N.B.K.

Todos os meios culturais do país estão atônitos com o grau a que atingiram as medidas repressivas desse governo. Focharam uma Universidade, fato inédito em nossa história. Justamente aquela que apresentava uma estrutura mais moderna onde se tinha realizado a reforma universitária. Só o caráter anti-popular do grupo no poder explica a sua atitude. Não pode tolerar a liberdade de expressão cultural porque ela revelaria as suas falhas. O fechamento é pois um atentado contra a própria possibilidade de desenvolvimento da nossa cultura. Atinge a todos nós, estudantes. É de enorme importância que não nos acomodemos. Se a nossa luta pode evitar a continuação dessa política, se nada fizermos a cultura persistirá como um caso de polícia, medidas cada vez mais retrogradadas serão tomadas.

RESISTAMOS !

PASSEATA DE PROTESTO dia 27, às 18 hs.

Saída - Largo do CACO - no Campo de Santam

**
** NOTA EXPEDIDA PELO CACO **
** LIVRE **
**

ANEXO - V

AOS ESTUDANTES DA GUANABARA

O QUE HOUE EM MINAS GERAIS?

2.000 estudantes em passeata de trote foram atacados pela polícia, perseguidos até uma Igreja onde se refugiaram; a polícia invadiu a Igreja, espancou estudantes e pessoas que lá oravam. Prendeu 53 estudantes e vários estão gravemente feridos; a Igreja está fechada, e as faculdades de Minas Gerais estão em luto, por 3 dias e greve geral.

POR QUE A AGRESSÃO?

Porque os estudantes denunciavam e criticavam a Ditadura, o estado de opressão e perseguição, o estado de exploração do povo. Antes de tudo: PORQUE OS ESTUDANTES FALAVAM POR UM POVO AMORDAÇADO. Por isso foram agredidos.

E NÓS?

Nós, com nossas refeições aumentadas, as anuidades subindo, as Escolas sem vagas, o ensino pior, que faremos? Permaneceremos parados, aceitando a agressão sobre nós e os nossos colegas mineiros?

Não; a partir de hoje os estudantes declaram seu estado de RESISTÊNCIA À DITADURA E À OPRESSÃO. É nossa hora. E, conosco, todo o povo.

ORGANIZE-SE PARA RESISTIR!

APTD 03.5.5.1-1/34

** ASSEMBLÉIA DE 26/5/66 **
**

ANEXO - VI

CORREIO DA MANHÃ

26 MAIO 1966

CACÓ tem assembléia para hoje

A assembléia geral do Caco-livre, da Faculdade Nacional de Direito, convocada para debater o problema do pagamento de anuidades, foi transferida para hoje à noite porque o diretor Hélio Gomes não permitiu sua realização no interior da escola, não cumprindo promessa feita anteriormente aos alunos.

Os estudantes haviam programado a reunião para a sala do 4.º ano, baseados no consentimento do diretor da Faculdade, mas foram surpreendidos com a proibição de utilizarem qualquer dependência da Faculdade para a realização da assembléia. Tentaram ainda utilizar o restaurante para a reunião, mas este também foi fechado pelo sr. Hélio Gomes.

TRANSFERIDA

Os dirigentes do Caco-livre decidiram realizar a assembléia hoje à noite independentemente da autorização do diretor. A assembléia ficou marcada para as 20h, em frente à faculdade, no Largo do Caco.

CENTRO ACADÊMICO SAIDIDO DE OLIVEIRACACO LIVRE

Assinbléia contr. ANUIDADES e a DITADURA

O movimento estudantil tem sido um dos centros de luta mais efetivo contra a ditadura. Nessa luta tem ficando cada vez mais claro que a ruína da ditadura é um objetivo que só pode ser atingido pela ação de todo o povo organizado. Nunca pela cooptação de falsas lideranças desinteressadas de um compromisso real com o povo, muitas vezes visando a substituição da atual ditadura por sua própria ditadura, como o caso de Lacerda ou simplesmente forçar a ditadura a conciliar com eles como Negreão e o MDB.

A energia com que o movimento estudantil tem reagido à política da ditadura obriga os donos do poder a tudo fazerem para tentar dividi-lo e destruí-lo.

Procuram reduzir a Universidade a uma fábrica de técnicos servis ao governo, originários de uma minoria favorecida economicamente. Nesse contexto a cobrança de anuidades é uma forma de diminuição do acesso popular à Universidade, já que se vê em andamento um processo de aumento progressivo das mesmas, existe mesmo um projeto de transformar a Universidade em fundação, o que redundaria na cobrança de mensalidades.

Devemos estar preparados para resistir à cobrança de anuidades, o que, além de constituir uma forma de resistência à política econômica da ditadura, é um imperativo para a preservação da universidade brasileira.

O CACO LIVRE ao afirmar a necessidade da realização de uma assembleia geral tem em vista a importância da participação unitária do corpo discente nessa luta. A assembleia geral sempre se constituiu num meio de discussão e decisão coletivas. Deí sua função daí decorrente, nesses dois anos impedido a sua realização ou evitado a sua convocação.

Independente de sabermos que os divisionistas procurarão sabotá-la, deverá ser feita a afirmação da vontade autônoma do corpo discente em sua luta CONTRA A DITADURA.

ASSINBLEIA GERAL: 25 de maio de 1965

CACO LIVRE NOTA OFICIAL

ELEIÇÕES SEM TUTELAS NO 2º ANO

Há dois dias a A.L.A. tenta repetir no 2º ANO NOTURNO o golpe dado com sucesso no 1º ANO, onde lançou um candidato que se proclamava apolítico e cuja vitória procura agora capitalizar.

Também no 2º ANO a A.L.A. tudo faz para que a eleição da representação de turma fique desligada do conjunto de opções e lutas do corpo discente da F.N.D. e do movimento estudantil em geral.

No 2º ANO procura-se enquadrar o processo de eleições de representante de turma nas regras impostas pelo CACO SUPPLY e esta é mais uma razão pela qual essa eleição transcende os limites da turma e se torna um fato político importante para toda a faculdade. A turma está colocada diante de uma opção clara. Aceitar a tutela do CACO SUPPLY ou realizar eleições livres dirigidas por uma comissão que represente a vontade da maioria e permita a manifestação clara dos candidatos.

Essa é a posição do CACO LIVRE que não quer impedir eleições mas sim evitar que a tutela da A.L.A. as vicie.

Ja a A.L.A. procura impedir a discussão de reivindicações e posições, procura impedir uma definição clara dos candidatos e da turma em relação a estes, procura em última instância impedir a escolha de uma representação autêntica porque sabe que só pode sobreviver politicamente impedindo a manifestação da vontade da maioria, que ela não representa.

Repellido com energia pelas turmas do 5º e 4º ano noturno, que não toleraram a sua pretensão de presidir a eleição, o presidente do CACO Supply mostrou claramente a sua formação totalitária (a mesma que os leva a destruir os nossos quadros de avião e agredir os seus adversários) ao fazer uma verdadeira declaração de guerra à turma do 5º ano, a qual o candidato do Movimento de Reforma alcançou expressiva vitória.

O CACO LIVRE continuará lutando por eleições livres, nunca por um simulacro de eleições. Isto quer dizer também que o CACO LIVRE tudo fará para que a vontade da Maioria expressa nas Urnas seja respeitada, ao contrário dos que escarneçam desta vontade e não se pejam de ocupar as dependências de um diretório que não lhes foi dado nas urnas e têm o cinismo de se proclamar representantes do corpo discente, quando a Maioria preferiu repelir as eleições patrocinadas pelo Sr. Supply e dar o seu voto na URNA LIVRE DO CACO LIVRE.

As turmas da Faculdade não se enganam. Não se confundem porque a A.L.A. faz demagogia em torno de eleições livres. Nossas vitórias no 2º ANO MATUTINO e em TODO O 2º ANO não seguidas por novos golpes do agrupamento fascista. E o corpo discente saberá dar o NÃO final a esse diretório pelego e delator e agente da Ditadura na ASSEMBLÉIA GERAL a que comparecerão todos os alunos livres da FND.

TODOS À ASSEMBLÉIA GERAL DIA 25 (quarta-feira)

CACO-LIVRE - nota oficialA ASSEMBLÉIA E A REPRESSÃO

Estava marcada para ontem a realização de uma assembléia geral para discutir os problemas de anuidades e representatividade.

Pela tarde, o diretor decidiu proibir a realização da assembléia geral, que antes permitira. Encerrou as aulas às seis horas. Fez tudo para que nada se fizesse.

Evidentemente, não havia o clima de tranquilidade propício à realização da assembléia geral. O diretor ameaçava com punições. E os rapazes da A.L.A. mais uma vez quiseram impedir a manifestação dos estudantes, ajudando a espalhar a notícia do fechamento da faculdade, jogando gamexame no pátio interno da faculdade para sufocar a participação estudantil, enquanto o CACO-SUPLICY se omitia, oficialmente, de forma oportunista, diante desses atentados ao direito de ~~XXXXX~~ reunião, deixando clara, mais uma vez, a sua vinculação ao esquema de repressão da ditadura.

O CACO-LIVRE fez uma manifestação contra a situação de terrorismo que, começando no restaurante, terminou no Largo do Caco.

Reconhecendo que não havia condições objetivas para a discussão dos problemas propostos, o CACO-LIVRE decidiu realizar a assembléia geral hoje, às 20 horas na sala do 4º Ano.

O problema de anuidades está inserido numa luta política contra a ditadura. Caso os estudantes não resistam ao pagamento de anuidades o Movimento Estudantil caminhará para a sua liquidação.

O problema das anuidades é um teste para o movimento estudantil. Temos que resistir da forma mais radical para garantir uma universidade mais aberta onde seja possível manter a participação política do estudante e sua resistência à ditadura.

Quando se proíbe uma assembléia de estudantes, fica provado que a ditadura teme o movimento estudantil e por isso tudo faz para liquidá-lo.

O CACO-Livre, em sua luta contra a ditadura imperialista tudo fará para que o problema de anuidades seja devidamente discutido e vê a assembléia geral como a melhor forma para a discussão dos interesses comuns e das aspirações políticas dos alunos da F. D.

Mais do que nunca, colega, é necessária a sua participação. O resultado da luta depende do grau de unidade e de participação que alcançarmos.

O CACO-LIVRE convoca todos os colegas no sentido de insistirem na realização da assembléia geral.

Está claro porém que a luta contra as anuidades não abre a perspectiva de utilização de uma única forma de luta. Ela prosseguirá fortalecida pela realização da assembléia, mas não se encerrará se se tornar impossível a sua realização.

Sabemos que a luta será dura, sabemos que a luta contra as anuidades é uma luta contra a ditadura e que esta não cederá facilmente nem será derrotada da noite para o dia. Mas também, e sobretudo, sabemos o que queremos e não vamos abandonar essa luta que não é só nossa porque é do movimento estudantil e de todo o povo.

PARTICIPE DA LUTA CONTRA AS ANUIDADES E A DITADURA

HOJE - ASSEMBLÉIA GERAL - 20 HORAS - sala do 4º ANO

APTD 03.5.5.1-1/40

** PUNIÇÃO DE ESTUDANTES **
**

UB puniu dirigentes do CACO-Livre

Os universitários Antônio Serra, Walter Beze e Geraldo foram suspenso, por seis meses, pelo Conselho Universitário, da Universidade de Brasília.

O motivo da suspensão foi a realização de uma reunião em frente à Faculdade Nacional de Direito, em virtude de haver o diretor da FND proibido a realização de uma Assembleia Geral, requerida pela maioria do Corpo Docente.

Os estudantes Antônio Serra e Walter Beze são dirigentes do CACO-Livre (Centro Acadêmico criado na FND, contra a Lei-Supletiva, que age em oposição ao CACO-oficial, que seletou a Lei, detendo assim as instâncias do diretório.

O CACO-Livre foi eleito em urna colocada à porta da FND, onde a maioria dos alunos daquela faculdade colocou seu voto, referendando a chapa do Movimento de Reformas. Nas eleições oficiais a Associação Libertadora Acadêmica conseguiu menos votos que os em branco, orientação dada pelo Movimento de Reformas.

ÚLTIMA HORA

1 JUN. 1966

CACO-Livre é Contra Suspensões

Estudantes da Faculdade Nacional de Direito iniciam, hoje, movimento contínuo para revogar as penas de suspensão de seis meses impostas a três alunos pelo Conselho Universitário, a pedido do Diretor da Faculdade, Hélio Gomes.

A Reforma, que ocorreu no CACO-Livre em oposição ao CACO-oficial, convocou evento de alunos para as 16 horas quando o caso da suspensão será analisado oficialmente. A assembleia terá representação do corpo docente de outras escolas da Universidade.

Opção

Os universitários de Direito afirmam que "a Faculdade está vivendo sob permanente supervisão policial" e que foi estabelecida qualquer que seja a suspensão de estudantes, atingindo o ponto máximo com a suspensão de estudantes Antônio Serra, Valter Bezerra e Geraldo Saraiva, sem que os alunos possam se defender no Conselho Universitário através do representante do CACO-Livre.

entou que houvesse agredido alunos no primeiro dia da greve. A maioria dos alunos no entanto fez-se acompanhar dos pais até a porta da escola, evitando violências.

Apelo

O Diretor da Faculdade Nacional de Direito, Professor Eugênio Stein, distribuiu nota, através da Secretaria de Educação, solicitando que os pais e responsáveis pelos alunos da Guanabara em caso de reafirmação se dirijam às direções das escolas no diretamente a Secretaria.

As justas reivindicações segundo foi — serão atendidas sem necessidade de greve que se venha prejudicar os trabalhos escolares.

O Professor Eugênio Stein que esteve no dia 29 no Conselho Superior de Educação informou que as aulas voltarão à normalidade logo e os poucos professores que faltavam já estão sendo providenciados.

Polícia

Sob as vistas de agentes da DOPS e um choque da Polícia Militar, os alunos do CACO-Livre, os alunos do CACO-oficial, resovaram suspender a greve por oito dias — prazo dado a Secretaria da Educação para suprir a falta de professores.

A Polícia que chegou nesta tarde para a Praça Séca, onde fica localizado o prédio do Conselho Universitário, não conseguiu entrar no prédio.

APTD 03.5.5,1-1/44

** ASSEMBLÉIA PELA CAMPANHA CONTRA **
** AS ANUIDADES **

ANEXO - VIII

APTD 03.5.5.1-1/49

CONVENÇÃO DO CACO LIVRE DECIDE LUTAR CONTRA ANUIDADES

CACO LIVRE

A diretoria do CACO-livre, em convenção realizada na Faculdade Nacional de Direito, decidiu ontem manter o boicote ao pagamento das anuidades e realizar plebiscito e assembléia-geral em agosto, quando submeterá o problema à votação de todos os alunos.

A Convenção, iniciada numa das salas de aula do 4.º andar, foi transferida para o anfiteatro, onde começou no escuro, o que não impediu que vários oradores se pronunciassem contra a política educacional do governo.

CONVENÇÃO

A Convenção foi convocada pelo partido da Reforma e permitida pelo diretor Hélio Gomes, que, antes de seu início, declarou que se fossem discutidos assuntos não especificados no pedido de permissão iria examinar a possibilidade de punir os seus responsáveis.

Todos os oradores manifestaram sua repulsa às punições de seis meses impostas aos alunos Valter Bezze e Antônio Serra, situando-as como expressão do regime de intolerância cultural e política do atual Governo. Em relação ao problema das anuidades, o CACO-livre denunciou a cobrança como mais um aviltamento imposto pelo Ministério da Educação aos estudantes e concitou os alunos da FND a resistirem por todos os meios ao pagamento.

Por duas vezes faltou luz na FND: a primeira quando os participantes da Convenção transferiam-se para o anfiteatro e a segunda quando lá eram iniciados os trabalhos. O fato foi classificado como uma tentativa das autoridades de esvaziarem a Convenção ou mesmo de provocarem um protesto descontrolado dos alunos, a fim de justificar a intervenção da polícia.

SOLIDARIEDADE

Os adeptos do CACO-livre promoveram uma moção de solidariedade aos estudantes suspensos que obteve mais de 500 assinaturas e será entregue hoje ao Conselho Universitário, pedindo a revogação das punições. Também o CACO, cuja diretoria defende posições opostas ao CACO-livre, pedirá através de requerimento a ser apresentado hoje àquele órgão da Universidade a reconside-

Para demonstrar que não se tratava de simples coincidência, os alunos levaram o reitor ao relógio elétrico situado no 1.º andar, em que havia sido desligada a chave correspondente ao 3.º pavimento. No local, entretanto, ficaram surpreendidos pois o cadeado havia sido repostado, fato que contrariava a versão de um funcionário da Faculdade que afirmara momentos antes que o armário havia sido arrombado, com a destruição do cadeado. Os alunos passaram então a acusar o diretor Hélio Gomes de ser conivente com a polícia, pois somente ele poderia ter autorizado o funcionário a desligar a chave, embora houvesse publicamente autorizado a realização da Assembléia.

Respondendo a um repórter que afirmara haver naquele momento um agente da Polícia para cada 9 estudantes, disse o reitor Pedro Calmon não ter conhecimento do fato, admitindo, entretanto, que "se for verdade é verdadeiramente inconcebível".

O mesmo repórter prontificou-se, então, a identificar na roda que se havia formado em torno do reitor, pelo menos, três agentes, atentos à conversa entre ele e os jornalistas, tendo o sr. Pedro Calmon respondido que "não é necessário e, na qualidade de conspirador, prefiro permanecer incógnito".

A esta altura, os três policiais que se haviam juntado ao grupo — percebendo que haviam sido identificados —, passaram a intervir na conversa, reprovando o comportamento dos estudantes e o "trabalho danado que nos dão quase toda semana".

"Sou obrigado a ficar aqui até tarde, plotando a "fofoca" — afirmou um deles.

Cedendo, finalmente, às evidências, o reitor Pedro Calmon admitiu que "a presença da polícia na Faculdade é lamentável", prometendo intervir junto às autoridades policiais para "reduzir a tensão". E dirigindo-se aos policiais, antes de entrar no automóvel, afirmou: "Se

Univer-
ração da medida.

NORMALIDADE

A saída, o reitor Pedro Calmon que se encontrava na Faculdade lecionando Direito Constitucional a uma turma do 1.º ano, declarou que "o ambiente é de perfeita normalidade", argumentando que "tanto é assim que continuamos dando aula, mesmo com a luz apagada".

Referindo-se aos dois black-outs consecutivos provocados o primeiro externamente — pois apagou todo quarteirão e Largo do Caco — o 2.º internamente — pois deixou às escuras somente o 3.º andar, disse o reitor que julgava tratar-se de um simples acidente, embora admitisse que, de fato, "é muita coincidência".

melhor para os estudantes que ficarão livres da coação e melhor para vocês que não terão tanto trabalho".

DEBATE

Desafiado pelos estudantes, o professor Hélio Gomes, diretor da FND, aceitou dialogar com eles diante da imprensa, na próxima segunda-feira, condicionando, entretanto, a entrevista coletiva, à participação das duas facções políticas internas — ALA e REFORMA. No encontro seriam debatidos com os estudantes a questão das anuidades e a anunciada intenção de transformar a Universidade do Brasil em Fundação. Em princípio, o debate para a imprensa ficou marcado para segunda-feira, às 14h. O reitor Pedro Calmon deverá comparecer.

Escuridão e Críticas na Convenção do Caco-Livre

APÓS sucessivos adiamentos, foi afinal realizada ontem, à noite, na Faculdade Nacional de Direito, a convenção do CACO-Livre, que teve como fatos principais uma repentina e inexplicada falta de luz, a transferência — sob protestos — dos convencionais de um andar para outro, além das críticas ao governo, que foram a constar e em todos os discursos.

Enquanto se processava a convenção, as outras aulas de aulas eram realizadas normalmente, duas das quais ministradas pelo professor Hélio Gomes, diretor da FND, e pelo reitor Pedro Calmon, que, atendendo à sugestão da reportagem do «DN», marcou entrevista coletiva para segunda-feira, às 18h30m, quando abordará vários problemas relacionados com a classe estudantil.

TRANSFERENCIA

A sessão se em meio — presidida pelo estudante Pedro Gomes e com a presença de mais de 200 convencionais —, quando um funcionário da faculdade comunicou que os trabalhos teriam de ser interrompidos, pois a sala em que se efetuavam, estava sendo reclamada por um professor para a realização de um aula. Os participantes da reunião protestaram, alegando que o diretor Hélio Gomes havia concordado com a escolha do local. Depois de confabulações entre dirigentes do CACO, funcionários e professores, os convencionais transferiram-se de 4º andar para uma sala do 2º andar.

ESCURIDÃO

Foi justamente quando os estudantes se locomoviam de um andar para o outro que houve a interrupção no fornecimento

de energia elétrica do prédio. Novos protestos, e alguns mais agitados aventaram a hipótese de «sabotagem e cercoamento da liberdade de opinião». Minutos depois foi restabelecida a iluminação e a convenção teve prosseguimento. Ocupou, então, a tribuna o universitário Fernando Barros, ex-presidente do CACO, que criticou violentamente o governo, dizendo que «o senhor Roberto Campos determina a cobrança de anuidades aos universitários, ao mesmo tempo em que o governo autoriza a liberação de verbas de Cr\$ 8 bilhões para compra de alfalfa». E acrescentou: «Tenho certeza de que a encomenda não se destina só para os cavalos do Exército...»

RETIRADA

Enquanto prosseguia a convenção, os professores Hélio Gomes e Pedro Calmon concluíram suas aulas e procuraram regressar-se, estrategicamente, da Faculdade. À porta do prédio, entretanto, foram cercados pelos jornalistas e por vários estudantes. A pergunta de alguns destes sobre a presença de agentes do DOPS no interior da Faculdade, e diretor Hélio Gomes, visivelmente irritado, respondeu: «Ora, se dei autorização para a realização da convenção, por que iria chamar a polícia?»

Por sua vez, o reitor Pedro Calmon, tranqüilo e sorridente, atendeu cordalmente os jornalistas e atendeu à sugestão da reportagem do «DN» para a realização de uma entrevista coletiva, na qual, segundo prometeu, dará esclarecimentos para as questões das anuidades, aumento de refeições e sobre as normas para realização de reuniões estudantis. Será dia 6 às 18h30m.

TRIBUNA DA IMPRENSA

2 JUN. 1966

Estudante grita por liberdade: CACO

Aos gritos de "Abaixo a ditadura" e "Viva a liberdade", os estudantes da Faculdade Nacional de Direito encerraram a Convenção do CACO livre, que contou com a presença de mais de 600 alunos que protestaram contra o atual regime político brasileiro.

A Convenção do CACO livre foi prestigiada pela presença de representantes dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades Nacionais de Engenharia e Filosofia, que fizeram comentários de maneira incisiva e violenta, contra a política do Governo Federal, em especial a da alçada do ministro Roberto Campos.

MUDANÇA

Quando a Convenção se iniciava houve o pedido da diretoria da FND, para que os alunos se transferissem à outra sala, o que fizeram aos gritos de "Abaixo a ditadura e viva a liberdade". Em várias oportunidades apagaram-se as luzes da Faculdade e os alunos supõem que a medida tenha sido um "golpe" da diretoria,

Denunciaram ainda o cerceamento da palavra dos alunos da Faculdade, por ordem do diretor, instrumento da ditadura, no dizer dos estudantes. Fizeram resumo do que tem sido a história do autêntico CACO (CACO livre) a partir da Revolução, citaram a prisão do acadêmico Rodrigo, preso sem direito a "habeas corpus", mas principalmente, salientaram que o ato feria abertamente o regime. Lembraram os alunos que o mesmo Castelo, que se disse traído quando valado na Ilha do Fundão, é quem comete traição em cima de traição, e manda prender, na calada da noite, estudantes e operários, que vende o Brasil, que consente que 8 bilhões e meio da renda nacional sejam desviados para a alfafa do exército.

Em lágrimas, o ex-presidente do CACO terminou sua fala e recordou, sob aclamação geral, lembrando Churchill, que "o amor que se tem pela pátria é tal que não serão Castelos, prisões, injusti-

ças ou traições que terminarão com ele". Uma frase ficou: "O movimento estudantil tem condições para levar uma bandeira ao povo para derubar a ditadura". Os estudantes reafirmaram que não lutam especificamente contra os fantoches que servem outros Governos, fazendo do Brasil o eterno fornecedor de matéria-prima a outros Governos, mas diretamente contra esses "gringos", que já nos teriam metido na guerra do Vietnã se contra isso toda Nação não protestasse.

Foi decidido, ao final da Convenção, que um memorial será mandado à diretoria com redação do diretor do CACO livre, e será levado por todos os alunos da Faculdade, para impor a nota oficial dos alunos contra as punições efetuadas.

Um plebiscito será realizado para a aprovação do não pagamento das anuidades e se formarão comissões que irão às turmas motivar os alunos para pleno êxito da Campanha.

** MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE **
** A FNFi **
** *****

TEMUNA DA IMPRENSA

25 JUN. 1966

DOPS dissolve Congresso de estudantes e faz violências

O Congresso da União Metropolitana dos Estudantes foi dissolvido ontem pela Polícia, que utilizou um aparato bélico dos mais significativos e usou de violências para cumprir ordem do diretor da DOPS e do secretário de Segurança da Guanabara, respectivamente, generais Niemeyer e Dario Coelho.

A concentração de centenas de estudantes foi desbaratada e os numerosos agentes da DOPS presentes ficaram vigiando as imediações do Teatro de Arena da Guanabara, onde o Congresso seria realizado, às 20 horas, para impedir que os estudantes fizessem reuniões. Uma nova data será marcada para a realização do Congresso, segundo os organizadores do mesmo.

CONGRESSO

O Congresso da UME foi dissolvido pela Polícia, que destacou dois choques da Polícia Militar e diversas viaturas da DOPS, cujos agentes "pediram" aos estudantes que se dispersassem "porque o Largo da Carioca estava interditado por ordem superior". A medida que os estudantes iam chegando o "convite" ia se renovando, até que, reunidos num grupinho, deliberaram que "umas boas borrachadas fariam melhor que advertência". A "sugestão" não chegou a se tornar realidade, porque os estudantes deliberaram o adiamento do Congresso para uma nova oportunidade.

APOIO

O CACO LIVRE lançou manifesto de solidariedade aos alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, cuja integralidade é a seguinte:

"Apesar da completa vitória imediata obtida pelos colegas da FNFI na luta contra as anuidades, que é uma luta de todo o movimento estudantil, o CACO LIVRE só poderia vir a público para protestar e denunciar as brutalidades cometidas pela Polícia Estadual contra estudantes e, em particular, as sevícias a que foi submetido o colega Lincoln Roque, da FNFI.

Durante sua permanência na DOPS aquele estudante foi submetido a aplicações de choque, além de ter sido barbaramente espancado, tornando ainda mais patente o cinismo do chefe de gabinete da Secretaria de Segurança, afirmando que o governo da GB e a Secretaria de Segurança "são contra o terror e a violência, notadamente contra jovens". Esse é o comportamento de um governo que consegue eleger-se afirmando que o Estado da GB se converteria numa posição avançada na luta contra a ditadura, onde haveria segurança e garantias para o povo. Questão de polícia — ela como são encaradas as lutas sociais pelo governo Negrão de Lima.

Também como cúmplices da ditadura comportaram-se mais uma vez Faria de Góis e Calmon, tentando impedir e reprimindo as reivindicações

estudantis, afastando dezenas de alunos da Faculdade, chamando a Polícia e orientando a sua ação.

O movimento da FNFI não é um fato episódico. A continuidade deste movimento, a luta contra as anuidades, é uma exigência da luta antiimperialista e antiditatorial do movimento estudantil.

A esta luta contra as anuidades, que forja uma unidade cada vez maior do movimento estudantil, corresponde uma repressão policial, também cada vez maior, e que é a única forma de sobrevivência da ditadura.

Nessas circunstâncias não cabe atitude meramente defensiva, não cabe nenhuma capitulação. A repressão devemos opor a luta. Ao terror devemos opor sempre nossa determinação de resistir e de vencer.

Concluindo, o CACO LIVRE reafirma as exigências do DCE:

- 1º) União de toda Universidade de estudantes e professores, em defesa da autonomia universitária e da independência da cultura;
- 2º) Retirada imediata dos contingentes e agentes policiais, extensivos ou velados da Universidade;
- 3º) Não aceitação da presença de elementos policiais em reuniões dos órgãos universitários;
- 4º) Revogação das punições;
- 5º) Respeito aos Diretórios fechados;
- 6º) Prática definitiva das punições de caráter político;
- 7º) REVOGAÇÃO DAS ANUIDADES.

APFD 03.5.5.1-1/52

 ** APOIO DO CACO LIVRE À **
 ** UNE **

CACO-LIVRE - nota oficial

Todo o País e, em particular, o Movimento Estudantil, compreendeu a importância do XXVIII Congresso Nacional de Estudantes. Não foi por outra razão que a ditadura e as forças com ela comprometidas investiram sobre a UNE com fúria redobrada. Por entender, também, sua importância, é que os estudantes progressistas não cederam diante da repressão redobrada e derrotaram o tremendo esquema policial-militar montado para impedir a realização do Congresso.

O Congresso da UNE vem, no quadro das lutas desenvolvidas contra a ditadura pelos estudantes brasileiros, revitalizar a organização própria e autônoma do Movimento Estudantil, com a recusa decidida de entidades pelegas, controladas pelo MEC, como os DEFs e o DNE.

O CACO-LIVRE julga, porém, que o XXVIII^o Congresso Nacional de Estudantes representa um marco importante na atual fase da existência e luta do Movimento Estudantil, porque dele saiu uma declaração clara e correta das perspectivas que orientam os estudantes brasileiros. Nessa oportunidade reafirmou-se o conteúdo revolucionário de nossa luta. A resolução do XXVIII^o Congresso deixa claro que as lutas democráticas do Movimento Estudantil são parte integrante da luta por transformações estruturais da sociedade brasileira, com a destruição dos fundamentos da ditadura, a eliminação do domínio de classe dos latifundiários, dos grandes monopolistas do imperialismo, de cuja dominação constituem a base social.

Assim, diz o programa dos estudantes brasileiros, não se trata de exigir "pífias concessões liberais".

O CACO-LIVRE reafirma a confiança de todos os universitários na liderança da UNE, que parece apta a conduzir a luta contra a ditadura entreguista, sem ilusões acerca de falsos caminhos para uma redemocratização impossível, sem a destruição da ditadura e suas bases sociais.

Para tentar impedir o Congresso da UNE a ditadura soube usar todos os recursos. O atentado a Costa e Silva, fruto da violência desordenada, desorientada, de quem já não consegue conter o seu desespero, fruto do maquiavelismo político da direita (autora de todos os atentados anteriores contra a própria UNE, contra a exposição soviética de São Cristóvão, etc) só serviu a ditadura, como pretexto para aumentar a repressão, e deu ao MDB oportunidade para novas explosões de capitulacionismo ante a ditadura.

Finalmente, o CACO-LIVRE julga de seu dever denunciar o bando de pelegos do CACO-Suplicy, chefiados pelo estudante profissional ANTONIO GOMES DE AMORIM, que tentou relacionar o Congresso da UNE com o atentado de Recife, apontando tudo como "maquinações de havana". Repudiados repetidas vezes pela maioria dos alunos da Faculdade Nacional de Direito, esses agentes da ditadura não vacilam em se desmascarar, mais uma vez, mostrando a sua verdadeira face de força policial auxiliar.

Mas, antes da História, o povo os julgará.

VIVA A UNE E O SEU XXVIII^o CONGRESSO!

APTD 03.5.5.1-1/55

ANEXO - XI

** PLEBISCITO CONTRA **
** ANUIDADES **
**

*Ar. Fichas
Originais Caco Livre*

CACO livre realiza plebiscito

O CACO Livre da Faculdade Nacional de Direito, e está realizando plebiscito para saber o que pensam seus alunos sobre o pagamento da segunda quota de anuidades. O resultado será conhecido até quarta-feira da próxima semana, na convenção que a facção estudantil realizará e que apresentará, também, seu candidato à presidência do CACO oficial.

Se os estudantes da FND quiserem o CACO Livre, este vai se empenhar na luta de resistência ao pagamento das anuidades. Todas as Faculdades da Universidade do Brasil estão realizando plebiscito para, mediante a posição da maioria dos alunos de suas Escolas, reiniciarem ou não a campanha contra o pagamento das anuidades.

LUTA CONTINUA

O acadêmico Antônio Serra, presidente do CACO Livre da FND, demonstrava grande contentamento pelo comparecimento de inúmeros alunos que se tinham deslocado de suas casas para prestar, através do voto, seu apoio ao CACO Livre. Somente ontem mais de 200 estudantes votaram, o que representa um bom índice, levando-se em consideração que as aulas ainda não foram reiniciadas na FND.

O atual plebiscito representa, em síntese, a continuação da luta estudantil pela revogação das anuidades e a decisão do pleito representará a posição a ser adotada pelo CACO quanto ao problema.

Consideram os estudantes que a insistência da luta representará o desgaste da medida da Reitoria e que, a exemplo da FNEI, pode-se obter um resultado satisfatório desta posição, tal seja adiar indefinidamente a data do pagamento das anuidades, abster-se dele ou simplesmente não pagar, porque editam que a medida não terá efeito de repressão mais lenta que a normalmente esdada por eles.

ILEGALIDADE FIRMA POSIÇÃO

Referindo-se à possibilidade do CACO Livre lançar, durante sua convenção, um candidato que concorra às eleições oficiais da FND, o estudante Antônio Serra declarou que esta é uma possibilidade válida e que sua facção irá acatá-la. Explicou, entretanto, que como entidade oficial, o CACO tem que se submeter a uma série de condições obrigadas pela Lei Suplicy, que, no ver dos membros do CACO Livre, são impraticáveis com o autêntico movimento estudantil, e foi em função disso que se criou a liderança livre da FND, apesar das eleições normais terem sido vencidas pela facção que compõe o atual diretório livre.

Considerou, entretanto, que, mesmo correndo o risco de se ver cassado, porque suas posições políticas serão sempre de repúdio ao governo e pela queda da ditadura, o CACO Livre lance um candidato às próximas eleições do Diretório Acadêmico da FND.

Explicou ainda que, quando um diretório se torna livre, apenas adota uma atitude de antecipação, uma vez que o propósito do Governo Federal é manter toda entidade estudantil fora da lei, como já aconteceu com a UNE, a UEE de Belo Horizont, e aqui no Rio a FNEI e o DA da Escola Nacional de Engenharia, apenas porque não se submeteram às exigências da ditadura.

Apresentou como uma hipótese muito provável, até o fim do ano, a realização de uma passeata, nos moldes da que realizaram em conjunto com a FNEI no início de 66, e a continuação de suas lutas reivindicatórias, "que é a forma de luta estudantil", finalizou.

UNE FICA NO RIO

Elementos da Faculdade Nacional de Direito, que participaram do XXVIII Congresso da UNE, noticiaram que a entidade estudantil proibida, terá sua sede no Rio, com local já escolhido.



(Foto de LUIZ PINTO)

Os estudantes vão dizer, em Plebiscito, se desejam pagar as anuidades. Em caso negativo, o CACO lutará pela extinção do pagamento. Todas as Faculdades da Universidade do Brasil estão realizando

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

(Em 3 de junho de 1965)

Of. nº 87/65.

Senhor Líder da Maioria:

Em atenção ao assunto de seu Ofício GLM/232/64, de 23 de novembro do ano próximo findo, apraz-me enviar a Vossa Excelência os inclusos esclarecimentos, acêrca do andamento de projetos-de-lei distribuídos à Comissão de Constituição e Justiça.

Estou prosseguindo em esforços, no sentido de exame, pela Comissão, das demais proposições de que trata aquêlê offício e não incluídas na informação.

Queira aceitar os protestos de consideração e agrêço e as minhas atenciosas saudações.



TARSO DUTRA - Presidente

Excelentíssimo Senhor Deputado Pedro Aleixo
DD. Líder da Maioria

bbv.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 5TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento do financiamento, pelo BB, à conta dos recursos da Aliança para o Progresso, de cr\$ 42 000 000, à Industrial e Comercial Textil Ltda. Reconsiderado e deferido o pedido. Tel. do Diretor Maury Laugone, em 10.5.65, agradecendo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1965.

Idem, da de Cr\$ 1 000 000, a favor do Hospital Bernardina Salles de Barros, conforme Proc. nº 217 837-65-MEC-BR. Ofício de pagamento nº 5 560, de 13.10.65, por intermédio do BB.

Idem, da de Cr\$ 500 000, a favor da Sociedade Beneficente Santo Antônio, conforme Proc. nº 215 230-65-MEC - BR. Ofício de pagamento idem.

Idem, pelo MME, da dotação de Cr\$ 10 000 000, de 1963, à PM, conforme Proc. nº 7 046-63. Ordem de suprimimento de Cr\$ 2 000 000, nº 275, de 6.9.65, por intermédio da Divisão de Águas do RGS.

Idem, do pedido de concessão, pela SS do Estado, do auxílio de Cr\$ 400 000, a favor do Hospital Nossa Senhora dos Remédios, de Quevedos. Contrato firmado em 2.7.65.

Idem, pelo MME, de parcelas do verba global de Cr\$ 700.000.000. Pelo Aviso nº 278, de 9.8.65, foi mandado pagar à CEEE 5 primeiros quotas, de Cr\$ 500.000.000 e pelo Orde de Suprimimento nº 367, de 24.10.65, mandado pagar o resto de Cr\$ 200.000.000, tudo por intermédio do BB.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 5

TRABALHOS PARLAMENTARES

Subvenção ordinária de Cr\$ 200 000, em repetição, no Orçamento do CNSS, para 1966, a favor do Hospital Bernardina Salles de Barros.

Idem, a favor do Internato e Externato São José, de Ivorá.

Idem, de Cr\$ 400 000, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados, sendo Cr\$ 100 000, em repetição e Cr\$ 300 000, em lista pessoal.

Idem, extraordinária, de Cr\$ 700 000, a favor do Hospital Nossa Senhora dos Remédios, de Quevedos.

Emenda nº 2 175, consignando no Orçamento do SNT para 1966, a dotação de Cr\$ 600 000, a favor do Hospital Bernardina Salles de Barros, de acôrdo com a Lei nº 2 266, de 12.7.57, cujo projeto nº 2 973-63, foi de minha autoria.

TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento do pagamento, pelo CNSS, da subvenção ordinária de Cr\$ 300 000, ~~de 1965~~, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados, conforme Proc. nº 215 227-65-MEC-BR. Ofício de pagamento nº 6 995, de 2.12.65, à DELEFAZ.

Idem, da de Cr\$ 200 000, a favor do Asilo Santo Antônio, conforme Proc. nº 215 226-65-MEC-BR. Ofício de pagamento nº 8-7 350, de 10.12.65, à DELEFAZ.

Idem, da de Cr\$ 300 000, a favor da Sociedade Beneficente Santo Antônio, conforme Proc. nº 215 229-65-MEC-BR. Ofício de pagamento nº 4 839, de 22.9.65, à DELEFAZ.

Idem, da de Cr\$ 600 000, a favor do Hospital Bernardina Salles de Barros, conforme Proc. nº 217 959-65-MEC-BR, Ofício de pagamento nº 8-7 350, de 10.12.65, à DELEFAZ.

Idem, da extraordinária de Cr\$ 500 000, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados, conforme Proc. nº 215 228-65-MEC-BR. Ofício de pagamento nº 7 458, de 17.12.65, por Intermédio do BB.

Idem, da de Cr\$ 300.000, a favor do Internato e Externato São José, de Ivorá, conforme Proc. nº 7.351, de 10.12.65, por intermédio do DELEFAZ



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 4TRABALHOS PARLAMENTARES

Subvenção ordinária de Cr\$ 100 000, em repetição, no Orçamento do CNSS para 1965, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados.

Idem de Cr\$ 200 000, em lista pessoal, ~~no Orçamento do CNSS, para 1965,~~ a favor do Hospital Bernardina Salles de Barros.

Idem, a favor do Internato e Externato São José, de Ivorá.

Idem, extraordinária, de Cr\$ 500 000, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados.

Emenda nº 15 484, consignando no Orçamento do MA para 1965, a dotação de Cr\$ 2 000 000, a favor da Sociedade Agro-Pecuária Sapivorense, de Ivorá.

Idem nº 44 804, com Cr\$ 500 000, no MJNI, a favor da Sociedade Beneficente Santo Antônio.

TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento, em 25.5.64, do pagamento da dotação de Cr\$ 3 000 000, de 1964, no MME. Ordem de suprimen-
to nº 14-65, de 5.2.65, de Cr\$ 1 000 000, por intermédio da Divi-
são de Águas do RGS, conforme Proc. nº 7 439-65 e 7.510-65.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 3TRABALHOS PARLAMENTARES

Subvenção ordinária de Cr\$ 100 000, em repetição, no Orçamento do MJNI para 1964, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados.

Emenda nº 25 513, consignando no Orçamento do MEC para 1964, a dotação de Cr\$ 13 333 330, para erradicação do analfabetismo.

Idem nº 30 776, com Cr\$ 1 000 000, para a Biblioteca Pública.

Idem nº 51 405, com Cr\$ 3 000 000, no MME, para programa de energia elétrica.

Idem nº 62 131, com Cr\$ 4 000 000, no MS, para aquisição de ambulância destinada ao Hospital Bernardina Salles de Barros.

Idem nº 62 758, com Cr\$ 600 000, no SNT, a favor do mesmo Hospital, de acordo com a Lei nº 2 266, de 12.7.57, cujo projeto nº 2 973, foi de minha autoria.

Idem, nº 78 526, com o aumento de Cr\$ 500 000 000 para Cr\$ 700 000 000, no DNER, da verba para a BR-14, trecho do RGS.

Idem nº 79 483, com Cr\$ 100 000 000, para a BR-105.

TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento da prestação de contas da PM, da verba de Cr\$ 5 000 000, de 1960, a favor da Escola Normal Rural Tarso Dutra. Proc. nº 216 784-63-MEC-BR.

Idem do pagamento da dotação de Cr\$ 10 000 000, do Orçamento do MME para 1963, a favor da PM, para energia elétrica. Aviso de pagamento de Cr\$ 4 000 000, nº 1 360, de 10.12.63, à Divisão de Águas do RGS, por intermédio do BB.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 2

TRABALHOS PARLAMENTARES

Subvenção ordinária de Cr\$ 100 000, em repetição, no Orçamento do MJNI para 1963, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados.

Emenda nº 1 331, consignando no Orçamento do MEC para 1963, a dotação de Cr\$ 16 666 660 para erradicação do analfabetismo.

Idem nº 1 902, item 12, com Cr\$ 500 000, a favor da Biblioteca Pública.

Idem nº 2 751, item 5, com Cr\$ 2 000 000, a favor da Escola Normal Rural Tarso Dutra.

Idem nºs 264, item 4, 4 653, item 14, e 654, item 8, com Cr\$ 2 000 000, a favor da mesma entidade.

Emenda nº 334, encaminhada por intermédio do Senado, consignando no Orçamento do MA para 1963, a dotação de Cr\$ 2 000 000, a favor da Sociedade Agro-Pecuária Sapivorense, de Ivorá (Senador Daniel Krieger).

Idem nº 1 061, item 2, com Cr\$ 5 000 000, no MEC, a favor da Escola Normal Rural.

Idem nº 389, item XIV, com Cr\$ 1 000 000, no MJNI, a favor da Sociedade Santo Antônio.

TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento da prestação de contas, da PM, ao MEC, da dotação de Cr\$ 5 000 000, de 1961, da Escola Normal Rural Tarso Dutra, Proc. nº 208 464-62-MEC-BR.

Idem nº 217, item 3, com Cr\$ 10.000.000, no MME, para obras de eletrificação.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 1TRABALHOS PARLAMENTARES

Encaminhamento, em 5.9.61, de proposta de concessão da subvenção ordinária de Cr\$ 100 000, de acordo com o Art. 7º § 2º, das Normas Orçamentárias, no Orçamento do MJNI, para 1962, a favor do Asilo de Menores e Velhos Desamparados.

TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento do registro, no CNSS, da Sociedade Agro-Pecuária "Sapivorense", de Ivorá. Proc. nº 44 125-61-MEC. Deferido, em 20.11.61.

Encaminhamento do pedido de bolsa de estudos, de Vitório Baptistela, em favor de seu filho Sérgio, no Seminário Pallotti, em São João do Polêsine, no valor de Cr\$ 30 000. Proc nº 31 213-61-MEC. Ofício de pagamento nº 4 844, de 13.12.61, ao BB.

Encaminhamento ao Presidente Jânio Quadros, em junho, do pedido de criação da agência do Banco do Brasil, conforme Proc. 17 016-61, da Secretaria da PR. Solicitada novamente, em ofício de 25.1.63, ao Presidente do BB. Em carta de 11.6.63, o Presidente do BB informou estarem em curso as providências para a instalação. Inaugurada em 8.5.65.

Encaminhamento do recebimento da dotação de Cr\$ 5 000 000, no MEC, da Escola Normal Rural Tarso Dutra. Procs. nºs 40 823-61-TC, 25 911-61-MEC, 54 998-61-MF-BR, e 313 300-61-MF-GB. Recebida e remetida, em 14.12.61, por intermédio do Banrisul.

Encaminhamento do pagamento da dotação de Cr\$ 5 000 000, de RP de 1960, do MJNI, do Asilo de Velhos e Menores Desamparados. Proc. nº 45 944-61-MF-GB. Recebida e remetida, em 14.12.61, por intermédio do Banrisul.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 6 0TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento da prestação de contas da dotação de Cr\$ 5 000 000, recebida em 1960, pela FM, para a Escola Normal Rural Tarso Dutra. Proc. nº 212 186-63-MEC-BR.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 5 8TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento do pedido de pagamento da dotação de Cr\$ 100 000, de RP de 1957, do SNT, ao Hospital Bernardina Salles de Barros, conforme Proc. nº 87 287-58-MF-GB. Recebida e remetida, em 14.12.61, por intermédio do Banrisul.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

1 9 5 2TRABALHOS DIVERSOS

Encaminhamento do pedido de registro, no CNSS, da Sociedade de Educação e Ensino, a pedido do Presidente Miguel Waihrich Filho, conforme Proc. nº 14 146-52-MEC. Deferido, em 20.6.62.

Idem da Casa de Saúde São José, de Pinhal Grande, a pedido do Presidente Dr. Gaulo Salles Bevilaqua, conforme Proc. nº 20 865-52-MEC. Deferido, em 7.11.52

Encaminhamento do PL 1 938-52, concedendo o auxílio de Cr\$ 5 000 000, para a realização da Segunda Festa do Trigo (DCN, 10.5.52). Convertido na Lei nº 1 810, de 8.1.53 (DO, 12.1.53).

AFID 05.5.5.1-1/69
TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO 2354
Recebido
Dez
às _____ horas
por _____



INDICAÇÕES DE SERVIÇO
TAXAS E ENDEREÇO

DEIPT TARSO DUTRA CAMARA FEDERAL
BRASILIA DF

PREÂMBULO: - A 464 CANGUSSURS 160,58,19,11010

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie de telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

2010-330
2100

TEXTO E ASSINATURA

COMUNICO VOSSENCIAL CASO DELEGADO POLICIA ESTE MUNICIPIO REVOLTOU
TOTALMENTE NOSSOS CORRELIGIONARIOS VG PARALISANDO TRABALHO FICHAMENTO PT
ALEGAM COMPANHEIROS FALTA COBERTURA POLITICA PARTIDO PT PEDIMOS IMEDIATA
INTERVENCAD VOSSENCIAL JUNTAMENTE DEPUTADO PERACHI CONHECEDOR CASO FIM
DARMOS COBERTURA VG DEIXANDO DELEGACIA SOB DIRECAU INSPETOR PONTES VG
CASO CONTRARIO NAO ORGANIZAREMOS NOVO DIRETORIO AIBRS WALDEMAR VONSEICA
PRESIDENTE

APTD 03.5.5.1-1/70

Maria da Glória Carvalho Dias.

Verificar a nota porque não consta na
relação do C-430 do RS

Fêz um concurso de servente
no D.A.S.P. e passou. Conseguiu
sua nomeação.

Pedido de ^{um}funcionário do P.S.D.

Pillars Brito

Rio Grande do Sul

Verificar a nota porque não
consta na relação do C-430
do RS.

20/10/05 Zan

96 - lugar
depende vagas

Só nomearam 10.

2/12/65

Tom

Certificado 78.671

- C-595 - DASP

Zelador IAPI e IPASE

Nota 79, 50



RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO

Pôrto Alegre, 9 de agosto de 1965

Prezado Dr. Tarso.

Inicialmente minhas saudações. Conforme havíamos combinado verbalmente, estive no Tribunal Regional do Trabalho, obtendo a informação necessária, através - de amigos funcionários daquele Poder.

A função que me convêm, enquanto - não concluo meu curso de Bacharel em Direito, é a de Oficial Judiciário Padrão PJ5 numa das Juntas de Conciliação e Julgamento da capital.

Desde já fico profundamente grato - pela oportunidade que o amigo está me oferecendo.

Sem mais concluo enviando-lhe um - grande abraço e o testemunho de minha amizade.


Hugo Mardini

54th Inter-Parliamentary Conference

APTD 03.5.5.1-1/72



The Secretary of State for External Affairs
and Mrs. Martin

request the pleasure of the company of

M. Jarso Dutra

at a Reception

at the Royal Ottawa Golf Club

on Wednesday, September 15th 1965

following the Concert at the Capitol Theatre

R. S. V. P. regrets only
Protocol Officer

Canadian Secretariat

Inter-Parliamentary Conference
West Block, Tel: 997-4467

Informal

Lei 4.738, de 15.7.65

Art. 1º -

I - para Presidente e Vice-Presidente da República:

l) - os que tenham comprometido, por si ou por outrem, a lisura e a normalidade da eleição, sob pena de abuso do poder econômico, de ato de corrupção ou de influência no exercício do cargo ou função pública, ou venham a comprometê-las, pela prática dos mesmos abusos, atos ou influências;

m) - os que tenham exercido, até 3 meses antes de eleição, cargo ou função de direção nas empresas públicas, nas entidades autárquicas, nas empresas concessionárias de serviço público, ou em organizações da União, ou sujeitas ao seu controle;

II - Para Governador e Vice-Governador:

c) - até 3 meses depois de cessadas definitivamente as funções, os presidentes, diretores, superintendentes das sociedades, empresas ou estabelecimentos que gozem, sob qualquer forma, do usufruto assegurado pelo Estado, ou que tenham exclusivamente por objeto operações financeiras e tenham publicamente emitido e propagado o crédito;

IV - Para a Câmara dos Deputados e Senado:

...fixados os prazos de incompatibilização, quando for o caso, em 3 meses depois de cessadas as funções

V - Para as Assembleias Legislativas... em até dois meses,



APTD 03.5.5.1-1/74

Boston 10/4/65



630 THIRD AVENUE, NEW YORK, NEW YORK 10017
MURRAY HILL 2-3510 • CABLE: "VARIG," NEW YORK
MEMBER INTERNATIONAL AIR TRANSPORTATION ASSOCIATION

Pregado reputado Dutra.

Somente hoje pude escrever-lhe dando uma resposta, porque com os assuntos de Panair, foi um tal de deslocar gente que até eu fui parar em Boston, porém pelo menos venho passar os fins de semana em Nova Iorque. Agora que recebi dados oficiais da YMCA, os estou anexando. Segundo o paragrafo (1), diz que: a tabela semanal, só vigora para pessoas do sexo masculino até 35 anos de idade, depois que o hópede tenha estado lá uma semana na base de diária. A tabela semanal é de \$17.00 por pessoa. A tabela diária é de \$3.50 por pessoa ou \$6.00 por duas pessoas num quarto (2). Sempre que fizer a reserva, deverá enviar o depósito de uma diária, com o nome, idade e data aproximada da chegada. Se por casualidade eu não estiver em Nova Iorque, o Sr. Tchaly coordenará tudo com o Oscar Hebele que é gente nossa, e bom garacho. Recomendações à Sr. Pastinha. Está escrevendo ao Sr. Pedro Brunelli. Pode continuar escrevendo - no endereço de Nova Iorque.

Abraço
R. L. King

APTD 03.5.5.1-1/75



PROVISIONAL LIST OF DELEGATES

LISTE PROVISOIRE DES DELEGUES

OTTAWA 1965

** COLETÂNEA DE MANIFESTOS **

CÓPIAESCLARECIMENTO

Dentro de qualquer processo de luta há avanços e recuos. E, às vezes, saber recuar representa um avanço. O movimento estudantil da Guanabara vinha, até esse ano, em completo descenso de massas. Os estudantes perguntavam que perspectivas se lhes poderiam abrir. A ditadura formava, e ainda forma, um sólido esquema de forças. Boa parte dos estudantes caíram numa posição liquidacionista.

Isto era causado, no plano nacional, pela inexistência de setores empenhados numa luta séria contra a Ditadura; no plano estudantil, pela distorção de uma política - em tese justa - a de que os estudantes deveriam ir às ruas travar sua luta, coisa que foi absolutizada, esquecendo-se do trabalho de base em cada faculdade. Agora, porém, conseguimos fazer a combinação das duas políticas.

Por este caminho obtivemos uma grande vitória na passeata. Mas este sucesso não nos pode embriagar. Temos de atuar de acordo com a realidade. Notou-se, nesta passeata, que já se faz sentir uma organização e também uma liderança efetiva no movimento estudantil, organização e liderança que não existiam. O que fez com que o aparelho de repressão não se tivesse mobilizado, no princípio, com todo o seu poderio, justamente por não ter acreditado na nossa organização. Porém eles já viram o que é capaz de fazer o movimento estudantil organizado.

Mas esta organização ainda é embrionária, precária. Devemos ter consciência disto.

É dentro desta realidade que se coloca a realização de um ato público em 1º de abril. Todo o povo brasileiro compreende o significado desta data. Seria ideal a realização de uma manifestação de massa. Porém, a ditadura também sabe o significado dela. E por isso mobilizará todo o seu esquema policial para garanti-la incólume. E ainda não estamos preparados. Seria um crime lançar os estudantes contra a polícia sem condições para isto.

E ademais, a luta contra a ditadura não se faz em um dia; por mais significativo que seja. Faz-se no correr de todo um processo.

Em outros estados, ter-se-á, quem sabe, oportunidade de fazer alguma coisa - menos repressão, maior organização ou necessidade absoluta de uma ação de massas. Não é este o nosso caso.

É por tudo isso que as forças progressistas de combate à Ditadura não realizarão manifestação de massa em 1º de abril. Caso haja alguma, será feita pelos setores oportunistas que representam uma falsa oposição e que somente poderão realizar um ato porque a Ditadura não os teme.

Nosso silêncio é o nosso protesto e não representa desistência da luta. Iremos até o fim, cada vez mais organizados, pois da organização do movimento estudantil e do povo em geral dependerá a vitória.

CACO - LIVRE
D.A. LIVRE DA F.N.Fi
D.A. da F.N.Arquitetura

DISTRIBUIDO EM 1/4/66

1/4/66

Há exatamente dois anos passados e a pretexto de salvar o país do que se diz ser sua "imminente comunização", uma aliação reacionária e cabeçada por latifundiários, agentes do imperialismo, fardados e à paisano, ou seus representantes desfechou um golpe de estado derrubando um governo legalmente constituído que, bem ou mal, exprimia uma realidade.

Com a solidos no poder os golpistas logo mostraram por que tinham vindo. Um ato institucional, que não seria o último, foi editado ao arrenjo da democracia, castrando o Congresso Nacional, transformando-o em dócil instrumento dos nossos dirigentes por meio de caçações em que nem o menos se permitiu aos acusados o elementar direito de defesa. Dava-se assim aos incrédulos uma consistente demonstração de que, da mesma forma que Hitler, os totalitários indígenas usavam a palavra democracia como escultura para as arbitrariedades que se acurravam e para repressão indiscriminada que tinham nos brasileiros, seu mais precioso instrumento.

O correr do tempo ocorreu a descoberto uma sórdida estratégia para a entrega de toda uma Nação à sanha do imperialismo, patenteada pela compra da Companhia Saneamento de São Paulo, a compra dos minerais atômicos, levantamento aerofotogramétrico, a compra da Companhia Telefônica Brasileira, todas as transações altamente vantajosas ao país. A Faculdade Nacional de Direito presenciou a ação insólita de muitos estudantes e muitos brasileiros que se associaram ao golpismo. A A.A. prestou-se a uma série de embustes e mistificações. Sua preocupação máxima foi a mesquinha delação contra inúmeros colegas, escolhidos pelo voto livre e direto da esmagadora maioria dos estudantes desta Casa como seus autênticos representantes.

Os contestes, usaram sua linguagem típica - a violência -, na tentativa de dominar pela ameaça física a consciência livre dos estudantes, que sempre repudiaram suas idéias. É notório que o esmagamento da liberdade alcançou todos os setores do país.

A intelectualidade viu-se a redida pelo terrorismo cultural. O temor às idéias inspirou odiosas perseguições a intelectuais e à cultura, com ações que se identificam com as queimas de livros do nazi-fascismo, como a história registra.

Não se deteve nisso o golpe. O plano econômico, uma política anti-inflacionária, cujo fracasso já se evidenciou, está rapidamente desnacionalizando a indústria. O capital estrangeiro aproveitando-se das dificuldades causadas pela contenção às empresas brasileiras, delas se vem apoderando acintosa e vorazmente. O povo, mais do que ninguém, sofre as consequências desta política entreguista, vendo seu padrão de vida diariamente rebaixado.

A barreira vazia junta-se à boca tapada. Salas lideranças, inescrupulosas e impotentes para enfrentar as medidas anti-povo do governo, foram impontes ao trabalho. O óus do totalitarismo caiu sobre os assalariados, que vêem agora o instituto da estabilidade ameaçado.

Do lado parte dos que sirva como veículo das aspirações populares. Os grupos que se seguiram ao primeiro usurpador do povo o direito consagrado de escolher seus representantes em pleito livre e direto, outorgando ao grupo enquistado no poder o papel de falar de milhões de brasileiros.

Desmontaram os partidos existentes, criando, de cima para baixo, um bipartidarismo artificial onde, de um lado, se põem os apaniguados da Ditadura e, do outro lado, os oportunistas de todas as gamas, todos unidos, porém, na defesa de uma estrutura sócio-econômica e no servir à Ditadura. Abolidas as garantias individuais, a federação, o sufrágio direto, fecham-se ao povo os caminhos de representação no poder, a não ser que se mobilize para esta luta. É esta hora que surgem os falsos inimigos da Ditadura, a ela ligados e procuram empurrar a revolta popular. São os oportunistas que tentam a qualquer custo impôr uma liderança inautêntica, objetivando o desvirtuamento desta luta. Daí os ataques superficiais que se recusam a abordar o problema nas suas raízes, a apontar a Ditadura como representante de uma classe oligárquica associada ao imperialismo. Daí a relutância em ligar os problemas da Universidade ao contexto da problemática nacional.

Deveremos tomar consciência de que a Ditadura se dispõe a continuar no poder, com ela não deve haver contemporações. Separam-nos os objetivos diversos, desejamos a libertação nacional para obter nossa realização como povo, ao passo que os atuais dirigentes integram-se no esquema global de um imperialismo. Decorre a absoluta impossibilidade de uma coexistência e a necessidade da derrubada do poder ditatorial pelo povo através de uma revolução com "L" maiúsculo. Pretender remover o totalitarismo por meio de eleições é impossível, pois amostras já foram dadas, por esse mesmo totalitarismo, de eleições dirigidas que só o fortalecem, como na Guanabara e Minas Gerais.

A U.D., a ALA representa uma opção falsa, pois suas posições apresentadas na recente marcha são paradoxais e oportunistas, representando apenas um divisionismo por parte de elementos que sempre se caracterizaram por posições antidemocráticas. O aparato policial, maioria numérica na marcha, evidencia o apoio governamental a fim de garantir aquela manifestação.

Diante disto, ao povo, aos estudantes, aos intelectuais, às forças democráticas, resta organizar-se, em todos os lugares, em todas as horas, para opor uma decidida resistência à Ditadura e por fim derrubá-la. A recente passeata dos estudantes da Guanabara provou o poder de nos insurgirmos contra o atual estado de coisas. A resistência organizada é a solução para a queda da Ditadura e participação do povo no poder.

ORGANIZE-SE E RESISTA!
ABAIXO A DITADURA !

CACO LIVRE - FND - SMI

1º de MAIO, DIA DA LUTA DO TRABALHADOR

Há dois anos lutamos contra a Ditadura. Há dois anos a Ditadura nos oprime, com atos, prisões, polícia e exército. E a resposta é a cada vez maior dos estudantes.

Mas a repressão foi maior entre os trabalhadores. Foram seus sindicatos fechados. As fábricas são hoje guardadas por dezenas de agentes do DOPS. As reuniões e Assembléias proibidas. A repressão econômica aumentada, pois todo o ônus da crise econômica recai no operário: extinção da ESTABILIDADE, SALÁRIO CONGELADO, etc.

PORQUE A DITADURA REPRIME O TRABALHADOR?

Porque o teme. Porque a Ditadura sabe que o dia (e já está perto) em que todos os trabalhadores se unirem, se organizarem e, confiantes de sua força e dever, tomarem à frente da luta contra a Ditadura, esta terá seus dias contados.

Se, por enquanto, lutamos com estudantes nas Universidades ou nas ruas, ansiamos e esperamos o dia em que lutará o povo trabalhador nas fábricas, nos sindicatos, na rua.

O 1º de MAIO é a comemoração mundial da luta do trabalhador contra a opressão.

No Brasil, a opressão principal é a DITADURA.

Contra ela, até sua derrubada, lutamos, unidos, operários, intelectuais e estudantes!

VIVA O 1º DE MAIO !

ABAIXO A DITADURA !

CACO-LIVRE - nota oficialA ASSEMBLÉIA E A REPRESSÃO

Estava marcada para ontem a realização de uma assembleia geral para discutir os problemas de anuidades e representatividade.

Pela tarde, o diretor decidiu proibir a realização da assembleia geral, que antes permitira. Encerrou as aulas às seis horas. Fez tudo para que nada se fizesse.

Evidentemente, não havia o clima de tranquilidade propício à realização da assembleia geral. O diretor ameaçava com punições. E os rapazes da A.L.A. mais uma vez quiseram impedir a manifestação dos estudantes, ajudando a espalhar a notícia do fechamento da faculdade, jogando gamexame no pátio interno da faculdade para sufocar a participação estudantil, enquanto o CACO-SUPPLY se omitia, oficialmente, de forma oportunista, diante desses atentados ao direito de reunião, deixando clara, mais uma vez, a sua vinculação ao esquema de repressão da ditadura.

O CACO-LIVRE fez uma manifestação contra a situação de terrorismo que, começando no restaurante, terminou no Largo do Caco.

Reconhecendo que não havia condições objetivas para a discussão dos problemas propostos, o CACO-LIVRE decidiu realizar a assembleia geral hoje, às 20 horas na sala do 4º Ano.

O problema de anuidades está inserido numa luta política contra a ditadura. Caso os estudantes não resistam ao pagamento de anuidades o Movimento estudantil caminhará para a sua liquidação.

O problema das anuidades é um teste para o movimento estudantil. Temos que resistir da forma mais radical para garantir uma universidade mais aberta onde seja possível manter a participação política do estudante e sua resistência à ditadura.

Quando se proíbe uma assembleia de estudantes, fica provado que a ditadura teme o movimento estudantil e por isso tudo faz para liquidá-lo.

O CACO-Livre, em sua luta contra a ditadura imperialista tudo fará para que o problema de anuidades seja devidamente discutido e vê a assembleia geral como a melhor forma para a discussão dos interesses comuns e das aspirações políticas dos alunos da F.U.D.

Mais do que nunca, colega, é necessária a sua participação. O resultado da luta depende do grau de unidade e de participação que alcançarmos.

O CACO-LIVRE convoca todos os colegas no sentido de insistirem na realização da assembleia geral.

Está claro porém que a luta contra as anuidades não abre a perspectiva de utilização de uma única forma de luta. Ela prosseguirá fortalecida pela realização da assembleia, mas não se encerrará se se tornar impossível a sua realização.

Sabemos que a luta será dura, sabemos que a luta contra as anuidades é uma luta contra a ditadura e que esta não cederá facilmente nem será derrotada da noite para o dia. Mas também, e sobretudo, sabemos o que queremos e não vamos abandonar essa luta que não é só nossa porque é do movimento estudantil e de todo o povo.

PARTICIPE DA LUTA CONTRA AS ANUIDADES E A DITADURA

HOJE ÀS 20 HORAS ASSEMBLÉIA GERAL - 20 HORAS - sala do 4º ANO

C Ó P I A .

O "CACO LIVRE" acaba de divulgar a seguinte nota:

"O CENTRO ACADÊMICO CÂNDIDO DE OLIVEIRA - Assembléia contra ANUIDADES e a DITADURA - O movimento estudantil tem sido um dos centros de luta mais efetivos contra a ditadura. Nessa luta tem ficado cada vez mais claro que a derrubada da ditadura é um objetivo que só pode ser atingido pela ação de todo o povo organizado. Nunca pela aceitação de falsas lideranças desinteressadas de um compromisso real com o povo, muitas vezes visando a substituição da atual ditadura por sua própria ditadura, como é o caso de LACERDA ou simplesmente forçar a ditadura a conciliar com elas, como NEGRÃO e o M.D.P."

"A energia com que o movimento estudantil tem reagido à política da ditadura obrigou os donos do poder a tudo fazerem para tentar dividi-lo e destruí-lo".

"Procuram reduzir a Universidade a uma fábrica de técnicos a serviço do Governo, originários de uma minoria favorecida economicamente. Nesse contexto a cobrança de anuidades é uma forma de diminuição do acesso popular à Universidade, já que se vê em andamento um processo de aumento progressivo das mesmas; existe MESMO UM projeto de transformar nossa Universidade em fundação, o que redundaria em cobrança de mensalidades".

"Devemos estar preparados para resistir à cobrança de anuidades, o que, além de constituir uma forma de resistência à política econômica da ditadura, é um imperativo para a preservação da universidade brasileira".

"O CACO-LIVRE ao afirmar a necessidade da realização de uma assembléia geral tem em vista a importância da participação unitária do corpo discente na discussão e decisão coletivas. Daí sua força, daí também nesse dois anos impedido a sua realização ou evitado a sua convocação".

"Independente de sabermos que os divisionistas procuram sabotá-la, deverá ser ela a afirmação da vontade autônoma do corpo discente em sua luta CONTRA A DITADURA".

"ASSEMBLÉIA GERAL: 25 de maio de 1966"

"Na mesma oportunidade, os estudantes lançaram prospectos com os seguintes dizeres: "VOCÊ SABE QUANTO PAGARÁ DE ANUIDADES EM 1966? PARTICIPE DAS REUNIÕES DO CACO-LIVRE E DEBATA ESSE E OUTROS PROBLEMAS APÓS AS LUTAS DE SUA ENTIDADE REPRESENTATIVA: CACO-LIVRE".

CARTA POLITICA AOS ESTUDANTES DA GUANABARA

CACO LIVRE

PRES. Antonio Serra

DA LIVRE FNFI

PRES. Maria Olivia

DCE DA PUC

PRES. Fernando Walcace

D.A. de Filosofia da FUC - Pres. Maria do Carmo Gomes

Os universitários da GB, reunidos em Conselho, e considerando a significação que tem o movimento estudantil no conjunto das lutas políticas no Brasil, firmam os princípios que deverão orientar sua ação a partir do exame da realidade nacional e estudantil.

Não é possível separar a análise da situação brasileira do conhecimento que se tem da situação internacional, tendo sido a submissão pela força das regiões subdesenvolvidas ao regime de dominação econômica. É assim que, em qualquer parte do mundo onde movimentos de conteúdo democrático ou nacionalista ameaçam a exploração imperialista, este imperialismo intervém pela força, sustentando ditaduras que resguardam seus interesses e não hesitando sequer diante da invasão. Por isto prossegue a guerra de agressão no Vietnã. Por isto a República Dominicana foi ocupada militarmente pelos EUA. Por isto multiplicam-se as ditaduras na Ásia, na África.

No Brasil a situação é a seguinte:

— a política do governo é declaradamente orientada no sentido de, progressivamente, passar ao controle total do capital estrangeiro as fontes da riqueza nacional;

— nossa política externa não passa de monótona repetição da política externa dos EUA; perdendo inteiramente nossa soberania;

— a política econômica, reduzindo cada vez mais o salário real dos trabalhadores da cidade e do campo e estagnando o mercado de trabalho, agrava insuperavelmente a miséria, o desemprego anteriormente existentes. Se antes o desenvolvimento era feito às custas do povo, este povo agora paga pela estagnação;

— para garantir a execução dessa política foi o continuado sendo desencadeada sobre os movimentos populares a repressão mais brutal, que o Brasil conheceu desde muitos anos. Sindicatos e diretórios acadêmicos fechados, manifestações atacadas pela polícia, prisões, torturas e assassinatos de lideranças de camponeses e soldados são a marca do regime vigente;

— a repressão se oficializa através da aniquilação das instituições, adaptando-as as novas formas de dominação do povo trabalhador. O que começa com atos institucionais e cassações arbitrárias de mandatos culmina hoje com a mais atroz institucionalização e eleições

na Faculdade pelo Major Ruyman de Lima (um
Institucional) Hugo Amorim de Lima (com
a do como presidente)

mandatos culmina hoje com mais atos institucionais e eleições de candidatos único, tornando as mais falsas que já foram.

O grande inimigo que a implantação da ditadura encontrou foi o movimento estudantil. É o governo tudo o que fez para liquidar as intervenções na DAs, Lei Suplicy, destruição da Universidade de Brasília, prisões, suspensões e expulsões da massa de líderes estudantis, IPIs, aumento do preço das refeições nos restaurantes universitários, cobrança de anuidades, tudo faz parte da investida para acabar com o movimento estudantil, fastar a Universidade do povo e fazer do universitário um profissional sem outra perspectiva que não vender-se aos monopólios capitalistas internacionais.

Em tudo isto os estudantes vêm elucorando as ligações que compõem um quadro único: a estratégia mundial do imperialismo apoiando por meio da ditadura, a política de ferro que reserva as riquezas provenientes da exploração dos povos dos países subdesenvolvidos.

Não basta apontar o inimigo; é preciso indicar os caminhos que levam à sua derrota. É preciso indicar quais as forças sociais que podem derrotá-lo e a que os estudantes se devem aliar.

Quem pode enfrentar o imperialismo e seu sustentáculo interno, a ditadura; quem pode combater a dominação dos grupos econômicos internacionais e os grupos nacionais que a eles se prendem são aqueles que sofrem na carne a realidade do regime da exploração do homem pelo homem: os trabalhadores de todo país. E a eles que os estudantes se devem aliar: fundamentalmente aos operários e camponeses.

Em função de tudo isso, os universitários da GB apontam os princípios que orientarão sua ação:

1) lutaremos contra a política de traição nacional que sanciona as intervenções do imperialismo em todo mundo; lutaremos para que as fontes de produção e de riqueza nacionais sejam propriedade do povo brasileiro e não de monopólios internacionais.

2) lutaremos pela livre organização e manifestação do povo brasileiro, dos camponeses, dos estudantes.

3) lutaremos pelo fortalecimento do objetivo através das ações práticas nas ruas, enfrentando por todos os meios a repressão da aliança entre estudantes e camponeses.

4) lutaremos pelo fim da ditadura e a constituição de um governo popular que garanta as liberdades democráticas, expulse o imperialismo e destrua suas bases sociais.

Distribuído pelo Prud. do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade de Brasília, cujo nome é Yosi Nobrega. Tal documento está ligado a

MEMORIAL DE REFORMA

Teve a ALA o cuidado de se declarar solidária com os membros da diretoria do CACO LIVRE suspensos pelo Conselho Universitário.

Ora, as punições não são um fato isolado, desligado da luta contra as anuidades travada pelos alunos da Faculdade e por sua representação majoritária, o CACO-LIVRE. As suspensões foram aplicadas porque o CACO-LIVRE apresentou aos alunos da FND uma perspectiva de luta com a realização de uma assembléia geral, onde o problema seria amplamente discutido, resultando daí uma participação crescente do corpo discente nessa luta.

A luta contra as anuidades é essencialmente política. A cobrança de anuidades é um passo para a cobrança de mensalidades e a transformação da Universidade do Brasil em Fundação, o que afastará da Universidade as reduções camadas populares que a ela ainda têm acesso e representará o fim da oposição do movimento estudantil à ditadura e suas bases sociais. Por isso, a luta contra as anuidades não atingirá a vitória através das fórmulas propostas pela ALA, que nada mais são do que as negociações e os acordos de cúpula entre as representações estudantis e as autoridades da ditadura. Essa vitória feriria frontalmente os interesses da ditadura e não há por que supor que esta se dispusesse a recuar da cobrança de anuidades.

A ALA, colocando-se, de todas as formas contra a realização da assembléia geral, recorrendo inclusive ao terrorismo, deixou claro o seu verdadeiro papel em todo o processo da luta contra as anuidades. A ALA aí está para dividir os estudantes da FND, para desviá-los dos caminhos de uma luta efetiva contra a ditadura, procurando diminuir-lhes o ânimo combativo, quando lhes propõe, em lugar de uma forma de luta concreta, a passividade e a acomodação. Por isso fica claro que a ALA é um instrumento da repressão, da mesma forma que a direção da Faculdade e a polícia. Sua "solidariedade" não passa de um gesto de falsa habilidade política que não deve iludir mais ninguém. Na medida em que essa "solidariedade" fique definitivamente desmascarada, o corpo discente não correrá mais o risco de se ver atacado ao mesmo tempo pela frente e pelas costas.

É preciso que saibamos unir-nos em torno das forças que combatem a ditadura e seus reflexos em todos os campos da vida nacional, como as anuidades no setor universitário. O divisionismo será repellido pela FND. É indispensável termos consciência de que só com a participação maciça do corpo discente a luta poderá ser levada às últimas consequências e à vitória final, ao lado de outras Faculdades da UB. Por isso, compareça à Convenção do MOVIMENTO DE REFORMA, na quarta-feira, dia 14 de junho, às 20 horas.

MOVIMENTO DE REFORMA
NOTA OFICIAL

Impedidos de realizar uma Assembléa Geral que seria um importante passo na luta contra a cobrança de anuidades, recorreremos à realização de uma Convenção do Movimento de Reforma, única forma viável para o diálogo cuja necessidade era sentida pelo corpo discente neste momento de sua luta contra a Ditadura.

Apesar de faltarem pretextos para a proibição da Convenção, a repressão não recuou de seu propósito de impedir a sua realização, visando com isso intimidar o corpo discente e fazer esmorecer sua liderança. Além das pressões administrativas, das ameaças e das novas suspensões, das informações alarmantes espalhadas por funcionários da Faculdade, da mal disfarçada presença policial, não hesitaram a recorrer a atos de terrorismo. Obrigados a abandonar a sala em que iniciamos a Convenção, fomos por duas vezes atingidos pela falta de luz provocada pelo desligamento da chave geral do 3º andar, localizada num armário fechado cuja chave fica nas mãos de prepostos do Sr. Diretor. Era a coação administrativa de mãos dadas com o terrorismo e a sabotagem.

Mas a unidade dos estudantes, fortalecida nesse episódio, garantiu a continuidade da Convenção. Nossa disposição de luta e nossa organização permitiram mais uma vez que triunfássemos sobre a repressão, chegando a Convenção a bom término sustentada pela firme decisão de todos os presentes.

Cada estudante que ali comparecer será um elo importante no processo de unificação do corpo discente. Cada convencional será uma voz a exigir a revogação das anuidades, a explicar o seu significado, a imprimir um sentido de organização a nossa luta.

A Convenção entendeu a natureza política do problema das anuidades. Compreendeu-se a tática da Ditadura: a escalada, que começou com os balões de ensaio do ano passado, prossegue hoje com a cobrança de uma taxa "razoável" e chegará finalmente à cobrança de mensalidades. As sucessivas etapas na escalada irão sendo cumpridas pela Ditadura na medida em que ela conseguir vencer a resistência do Movimento Estudantil. Dessa forma pensa a Ditadura conseguir fazer retroceder a Universidade Brasileira à condição de Universidade para as elites, transformada em Fundação, controlada economicamente e culturalmente por grupos particulares, sobretudo estrangeiros.

Os estudantes reunidos em Convenção disseram não à política da Ditadura e se propuseram medidas práticas para enfrentá-la. Rearfirmar a sua deliberação de levar a discussão a todas as turmas e de realizar, já no segundo semestre, uma Assembléia geral. Finalmente convocaram um plebiscito para agosto afim de que a grande maioria possa marcar a sua posição contrária ao pagamento das anuidades.

Esse plebiscito não se realizará somente na F.N.D.. Conta com o patrocínio do D.C.E. - órgão representativo dos estudantes da U.B. e terá lugar em toda a Universidade do Brasil. Assim, começa também a crescer a unidade de todo o movimento estudantil, criando-se a principal condição para obtermos uma vitória nessa luta contra a Ditadura.

PARTICIPE DO PLEBISCITO!

NÃO PAGUE ANUIDADES!

ABAIXO A DITADURA!

CENTRO ACADEMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

(LIVRE)

Org CACO

A MISSÃO DO CACO LIVRE

Lei Suplicy:

A Lei Suplicy é uma intervenção indevida do governo no direito de os estudantes se associarem livremente, regidos pelas normas que eles próprios, em sua maioria, julgarem justas e cabíveis. Fixa regras antidemocráticas, restritivas, que buscam fazer com que o DA deixe de ser o organismo autêntico de representação dos alunos para transformar-se em sucursoal do MEC, manejada por pelegos estudantis. Impede que as verdadeiras reivindicações estudantis sejam ouvidas e serve apenas à montagem de um esquema nacional de defesa dos interesses do MEC e seus agentes.

como combatê-la:

So se derrotará a Lei Suplicy opondo-lhe alguma coisa. Mas quando na prática, apresentando uma alternativa. Aceitar o DA Suplicy significaria reconhecer a liquidação da entidade representativa dos universitários. Pois o DA Suplicy é o aliado dos estudantes, é a anulação da possibilidade de eles influírem livremente na construção de uma Universidade útil, integral ao processo de desenvolvimento.

CACO LIVRE:

Foi por isso que a maioria dos estudantes da F.N.D. preferiu permanecer com o seu tradicional CACO - o CACO LIVRE - e aderir ao DA que Suplicy e seus pelegos quiseram impor. Não nos enganemos, entretanto, pensando que a batalha terminou com a vitória nas eleições, mais significativas ainda pela oposição que enfrentou de todos os lados, desde as dificuldades para a distribuição de suas cédulas até as tentativas de tornar o CACO LIVRE do CACO LIVRE inacessível aos alunos. Pelo contrário, temos agora de mostrar que vamos custentar o CACO LIVRE, até a neutralização definitiva dos instrumentos de Suplicy.

Objetivos:

Paralelo principal que nos cabe agora, através do CACO - o CACO LIVRE é, portanto, a de criar condições para que possamos voltar à normalidade de nosso trabalho livre e eficaz. É a de enfrentar e vencer a tirania. É a de reconquistar, passo a passo, o direito de nos exprimirmos democraticamente e de trabalharmos democraticamente. É a de desmascarar e derrotar a inevitável dos traidores e oportunistas. É a de nos organizarmos no âmbito de todo o movimento estudantil para prover a força de nossa existência e o poder de nossa disposição de luta. Para isso, realizaremos estar Unidos contra as pressões de toda ordem, ostensivas ou disfarçadas. Unidos em torno do Diretório da maioria, do Diretório ou disfarçado. Unidos pelo fortalecimento da DNE - eleita pela maioria dos Democráticos. Unidos pelo DNE - imposta por Suplicy. Unidos e conscientes de que esta unidade é toda a nossa força e toda a derrota do inimigo.

Situação:

Os estudantes e seus legítimos órgãos de representação atravessam uma fase especialmente árdua. Todos os núcleos do trabalho assistencial que os estudantes realizavam em seu próprio benefício através de seus representantes lhes foi retirado. Rompidos relativamente ao seu representação, ao controle da representação, à autonomia financeira. Com a proibição de manifestarmos livremente nossa opinião, o Diretório perdeu toda a sua expressão.

CONVOCAMOS TODOS A REUNIÃO DO DIRETÓRIO DO CACO LIVRE ESTUDANTIL DIA 20 ÀS 10 HORAS.

ESTUDANTES E POVO UNIDOS PELA LIBERTADE DO SISTEMA

CÓPIA

COLEGA

O MOVIMENTO ESTUDANTIL ESTÁ dentro de uma luta que importa na sua própria sobrevivência: o movimento pela revogação das anuidades.

Em nossa Faculdade, já se realizou a Convenção do Movimento de Reforma, com características de Assembléia Geral, tirando-se nesta oportunidade a palavra de ordem do não pagamento das anuidades.

Mas esta é uma luta para a qual é necessária a participação de todos. É vendo isto que se convocou um Plebiscito para os dias 1 e 2 de agosto. Com o sentido de ampliar a participação geral, baseada na opinião majoritária dos alunos.

O Plebiscito procurará ver a opinião dos alunos a respeito da Universidade Paga ou Gratuita e a disposição do corpo discente em entrar em uma luta pelo não pagamento.

Após o plebiscito, será realizada uma Assembléia Geral, marcada para o dia 3 de agosto, onde o corpo discente decidirá a melhor forma de encaminhar a luta.

Nosso intuito com essa comunicação é o de alertar os colegas que não saibam ainda do que se realiza no Movimento Estudantil a respeito do problema de anuidades. E com isso pedir que não paguem a 2ª quota antes do resultado do plebiscito e das decisões da Assembléia.

O prazo para o pagamento das anuidades é encerrado a 4 de agosto. Até lá, pedimos a você que não se precipite e parta para enfrentar o problema de acordo com a maioria.

Esta luta pode ser vencida por nós. O exemplo da Faculdade Nacional de Filosofia está bem à vista. Os alunos fizeram uma greve em plenas provas parciais e evitaram o pagamento tendo o direito ainda de fazer as provas perdidas.

No entanto a luta não é sem sacrifícios. Antes do agravamento do problema, já foram suspensos três colegas nossos.

Estamos, no entanto, com ânimo firme para não só ganhar a luta contra as anuidades como não aceitar mais que se realizem punições como no CACO e na Filosofia.

Cada etapa do não pagamento das anuidades é mais um ponto para a revogação delas. É mais uma vitória na luta pela Universidade Gratuita.

Universidade Gratuita, livre ao povo, aberta àquêles que estão dispostos a não aceitar tutelas e estruturas reacionárias.

A luta contra as anuidades está dentro de uma luta maior: a luta contra a ditadura, representativa de interesses não nacionais.

Contra a ditadura que oprime o povo. Que acaba a liberdade. Que restringe as oportunidades de trabalho.

Nesta luta, colega, sua participação é essencial.

Não pagando até o resultado do plebiscito.

Votando e se incorporando às decisões dele.

Resistindo à coação.

Ganhando esta luta e ir conosco, com o povo, em sua luta de Libertação Nacional.

CACO LIVRE

CÓPIA

DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES (DCE-LIVRE DA UFRJ)

CACO-LIVRE

VOCÊ É FAVORÁVEL À UNIVERSIDADE GRATUITA?

SIM

NÃO

VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A PARTICIPAR DA LUTA CONTRA AS ANUIDADES?

SIM

NÃO

(marque o seu voto com um x)

COPIA

COLEGAS

A retomada da luta contra as anuidades é um imperativo para o Movimento Estudantil. A cobrança de anuidades é um fato cuja dimensão já pode ser avaliada por todos nós, cujo significado essencialmente político já está suficientemente claro para cada estudante.

Se é verdade que a justificativa da cobrança de anuidades como exigência da política econômica antinacional e antipopular do governo de abril só faz torná-la mais odiosa, não se pode, porém, que essa não é nem de longe a motivação principal dessa cobrança. A soma arrecadada com as anuidades sepercuteirá de modo irrelevante no orçamento nacional, e ainda mais se levarmos em conta a nenhuma importância das despesas - com educação no conjunto dos gastos orçamentários do governo.

Na realidade, os objetivos do governo ao se lançar à cobrança de anuidades são políticos e dizem respeito de perto à sobrevivência do Movimento Estudantil.

Através dessas medidas torna a Universidade cada vez mais inacessível às camadas inferiores da classe média, já que por outras razões o proletariado não tem acesso à Universidade, mesmo nas condições pré-existentes à anuidades. Assim, a Universidade se esclerosaria, reduzindo-se à uma fábrica de técnicos e burocratas servís à ditadura formados dentro de uma mentalidade que se criaria tendo como base o mito do "self made man", o homem que se faz por si próprio.

Sabe-se que as taxas anuais de vinte e oito mil cruzeiros não passam de balão de ensaio para a cobrança de verdadeiras mensalidades e a transformação da U.F.R.J. em fundação.

É a partir disso, colegas, que convocamos todo o corpo discente a participar dessa luta.

PELA REVOGAÇÃO DAS ANUIDADES

PELA UNIVERSIDADE GRATUITA

CACO LIVRE

INFORMAÇÃO. - Nota distribuída em 8.8.66

CACO-LIVRE - nota oficial

Todo o País e, em particular, o Movimento Estudantil, compreendeu a importância do XXVII Congresso Nacional de Estudantes. Não foi por outra razão que a ditadura e as forças com ela comprometidas investiram sobre a UNE com fúria redobrada. Por entender, também, sua importância, é que os estudantes progressistas não cederam diante da repressão redobrada e derrotaram o tremendo esquema policial-militar montado para impedir a realização do Congresso.

O congresso da UNE vem, no quadro das lutas desenvolvidas contra a ditadura pelos estudantes brasileiros, revitalizar a organização própria e autônoma do Movimento Estudantil, com a recusa decidida de entidades pelegas, controladas pelo MEC, como os EESs e o D N E.

O CACO-LIVRE julga, porém, que o XVIIIº Congresso Nacional de Estudantes representa um marco importante na atual fase da existência e luta do Movimento Estudantil, porque dele saiu uma declaração clara e concreta das perspectivas que orientam os estudantes brasileiros. Nessa oportunidade reafirmou-se o conteúdo revolucionário da nossa luta. A resolução do XVIIIº Congresso deixa claro que as lutas democráticas do Movimento Estudantil são parte integrante da luta por transformações estruturais da sociedade brasileira, com a destruição dos fundamentos da ditadura, a eliminação do domínio de classe dos latifundiários, dos grandes monopólios e do imperialismo, de cuja dominação constituem a base social.

Assim, dia o programa dos estudantes brasileiros, não se trata de exigir "pífias concessões liberais".

O CACO-LIVRE reafirma a confiança de todos os universitários na liderança da UNE, que parece apta a conduzir a luta contra a ditadura burguesa, sem ilusões acerca de falsos caminhos para uma redemocratização impossível, sem a destruição da ditadura e suas bases sociais.

Para tentar impedir o Congresso da UNE a ditadura soube usar todos os recursos. O atentado a COSTA e SILVA, fruto da violência desorganizada, desorientada de quem já não consegue aguentar o seu desespero, o maquiavelismo político da direita (autora de todos os atentados anteriores contra a própria UNE, contra a exposição soviética de São Cristóvão, etc), só servia a ditadura, como pretexto para aumentar a repressão, e deu ao M D B oportunidade para novas explosões de capitulacionismo ante a ditadura.

Finalmente, O CACO-LIVRE julga de seu dever denunciar o bando de pelegos do CACO-Suplicy, chefiados pelo estudante profissional Antônio Gomes de Amorim que tentou relacionar o Congresso da UNE com o atentado de Recife, apontando tudo como "maquinações de Havana". Repudiados repetidas vezes pela maioria dos alunos da Faculdade Nacional de Direito, esses agentes da ditadura não vacilam em se desmascarar, mais uma vez, mostrando a sua verdadeira face de força policial auxiliar.

Mas, antes da História, o povo julgará

VIVA A UNE E O SEU XXVIIº CONGRESSO.

Caco Livre

AFD 03.5.5.1-1/91

MANIFESTO

A ditadura endureceu sua linha em relação à Universidade. Os estudantes travam as lutas contra as anuidades, pelos excedentes, contra o aumento dos restaurantes.

Qualquer destas lutas tem que ser compreendida para ser melhor ou perfeitamente executada.

O que significa o aumento das anuidades? Por que o aumento dos restaurantes? Por que alunos passam nos vestibulares e são barrados pela Universidade?

No centro disto tudo está a firme determinação da ditadura de não permitir a entrada do povo na Universidade e restringi-la aos que detêm o controle dos meios de produção.

Um regime anti-progressista não pode permitir que o povo tenha acesso à cultura pois corre o risco de se destruir.

Por isso o governo utiliza a tática da escalada que consiste no aumento progressivo das taxas de anuidades. Isto quer dizer que daqui a dois anos teremos, por exemplo, que pagar 30.000 de mensalidade.

Com isso cada vez menos pessoas poderão estudar e assim esclarecer o povo na sua luta histórica.

Colocado o problema, como resolvê-lo? A própria colocação demonstra que a tarefa fundamental é a luta por qualquer meio contra a ditadura. A par disso, podemos travar batalhas isoladas, lutando, por exemplo, contra as anuidades.

É preciso que saibamos, porém, que muitas vezes seremos derrotados e que só teremos uma vitória completa com a derrubada da ditadura.

No entanto, qualquer tipo de luta política é um avanço. Qualquer luta política traz os seus frutos.

O CACO LIVRE está solidário com os colegas do Movimento Estudantil que neste momento lutam contra as medidas ditatoriais.

O CACO LIVRE está engajado nesta luta. Que o dolo há muito tempo.

O CACO LIVRE convida todos os estudantes da Faculdade a marcharem contra a ditadura e suas medidas.

Entremos juntos, portanto, na luta pela libertação nacional.

Q EM LUTA CONTRA AS ANUIDADES

O Movimento Estudantil reflete dentro dele as contradições da sociedade. Por isso, agora, há no Movimento Estudantil os que apoiam e os que combatem a ditadura. Da mesma forma é o que ocorre na nossa Faculdade: sempre houve e ainda há os que são e os que não são DE FATO contra a ditadura.

Como distingui-los? Como reconhecê-los?

De um lado os que sempre lutaram pelos programas progressistas - e lutaram com a maioria do Corpo Discente, como atestam as vitórias sucessivas do Movimento de Reforma; os que em consequência do golpe foram perseguidos e presos e delatados. E, apesar disso, reiniciaram sua luta, com o apoio do Corpo Discente - as vitórias de 64 e 65 são as provas. Os que vão às turmas, os que discutem os problemas do Corpo Discente, os que levam às últimas consequências as decisões coletivas: são suspensos, perdem provas, são presos. São os que, agora, levam à prática a luta contra as anuidades. São os que representam, nesta Escola, o espírito dos quatrocentos estudantes que realizaram o Congresso da UNE, cercados pelo maior dispositivo policial armado pela ditadura.

E, do outro lado, estão os que sempre foram contra as lutas populares. Que declararam, em Assembléia, defender a Constituição, mas que no dia 1º de abril, apoiaram o comando militar. Que, a partir de então, só fazem, em nome do 1º de abril, exigir a cabeça dos colegas. Que delataram e delatam. Que perderam duas eleições. Que desde a derrota de seu líder - Carlos La -

berda - usaram o mesmo processo deste: criticar o governo.

Mas dizer-se contra Castelo é bom diverso de combater a ditadura.

São eles os mesmo que, em 1964, diziam-se contra a Lei Suplicy - e que agora vão às reuniões do DNE. São os que contratam com o Ministro da Educação a privatização da universidade brasileira.

São, enfim, os que, de modo oportunista, após tómos, em Convenção, lançado o Plebiscito, apoiado pelo DCE - LIVRE, em maio, vem querer dizer-se contra as anuidades. Mas que fazem de concreto? NADA! Porque fazer seria negar-se. Negar seu reacionarismo. Negar seu oportunismo.

A participação da AL neste episódio das anuidades têm agora um sentido claro e de mostra, na prática, seu compromisso com a ditadura. Trata-se para eles de dividir e destruir nosso movimento. Eis porque vêm centralizando sua propaganda na grotesca acusação segundo a qual o presidente do C.A.CO - LIVRE teria pago às anuidades. Ninguém pode levar a sério esta manobra. Sabemos que qualquer pessoa pode pagar as anuidades de qualquer outra. E sabemos, antes de tudo, que para nosso colega A. Serra, comprometido publicamente com a luta contra as anuidades e alvo permanente da repressão administrativa e policial, a tentativa de furtar-se à represália por não pagar anuidades não passaria de um contrassenso, além de ser uma tentativa de má-fé. Atitude vã porque a repressão não deixaria de se voltar contra nós, uma vez que a ditadura não tolerará o sucesso de nossa luta contra as anuidades.

O C.A.CO - LIVRE tem uma linha de ação nítida. Seu objetivo é o combate total à ditadura. É fazê-lo nas turmas e nas ruas. É impedir suas agressões constantes à Universidade. E a agressão, agora, são as anuidades. Por isso, as combatemos até o fim. De nada adiantam golpes mesquinhos e explorações medíocres como foi tentado pela AL. Sua base é a mesma do sistema que a sustenta: o medo do povo, o pavor da libertação, a certeza terrível de que seus dias estão contados.

APTD 03.5.5.1-1/93

APTD 03.5.5.1-1/94

NOTICIÁRIO DE IMPRENSA

Diário Escolar
ACAO E CULTURA JORNAL UNIVERSITARIO DE 1913

Eleição Hoje Define a Liderança no CACO

O MOVIMENTO estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, se define com as eleições marcadas para esta semana, ante as posições assumidas pelos líderes universitários, que defendem ou uma atuação de completa crítica ao governo, ou um encaminhamento dos problemas escolares equidistantes das questões políticas. Na Faculdade Nacional de Direito, duas chapas disputam, hoje, a liderança do Centro Acadêmico. Candidato de Oliveira, e o sr. Rubens Tavares, da ALA afirmou ao «DN», que está situado entre os que não vêem nas deficiências da estrutura universitária, motivo para fazer demagogias.

IMPORTANCIA

Os observadores da política estudantil colocam as eleições deste ano, num plano que pode ter reflexos nos setores políticos, pois em todas as escolas, os candida-

tos em suas campanhas eleitorais, não esquecem de incluir assunto de ordem política.

Assim, na FND, enquanto o estudante Vladimir Palfreim, candidato pela REFORMA, desenvolve a sua plataforma na posição radical de combater todas as medidas do atual governo, e reclamar uma reformulação urgente da estrutura universitária, o candidato da ALA sr. Rubens Tavares, pondera que os problemas políticos não podem servir para a demagogia na política estudantil, e embora os alunos tenham o direito e o dever de se pronunciarem sobre eles, não devem esquecer os livros e os estudos.

OBRIGATORIA

As presentes eleições estudantis são obrigatórias, e pelos termos da lei-suplet o aluno que não cumprir essa obrigação terá a sua matrícula travada.

Assim, embora o diretor Baater Piller tenha feito exigência do encaminhamento do diretório acadêmico, os estudantes da Faculdade Nacional de Economia estão dispostos a realizarem as eleições, e para isto, as chapas que disputam o cargo já entraram em ac...

DIÁRIO
 DE
 NOTICIAS
 16/8/66

APTD 03.5.5.1-1/96

APTD 03.5.5.1-1/97

MANIFESTO DISTRIBUIDO
PELO C A C O



DISTRIBUIDO EM 18/8/66

CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

CACO + LIVRES

No momento em que se empossa a nova diretoria do CACO precisamos estar atentos para o significado real desta vitória, seus limites e seu alcance.

Precisamos compreender o que significa a posse do CACO para os estudantes progressistas do F.N.D.; precisamos ter clareza que a parcela de poder que daí advém não é o poder ilusório que nos concede a ditadura através de sua legalidade estreita e viciada, mas é o poder real que se funda na unidade de amplos setores do corpo discente em torno do programa político apresentado pelo Movimento de Reforma.

A vitória dos que ora se empossam foi a vitória política daqueles que tem combatido sistematicamente e incessantemente a ditadura e suas bases sociais - a aliança de classes da burguesia associada ao imperialismo e do latifúndio. Foi a derrota dos que na prática representam a ditadura na F.N.D., minoria submissa à orientação fascista de Carlos Lacerda. Por isso, parece bastante claro que a coligação de forças derrotadas não ocorrerá. A ditadura não quererá tolerar um Centro Acadêmico que não pode e que não quer ficar preso à camisa de forças por ela criada para o Movimento Estudantil - a lei Sullivan. Eis porque dizemos que o poder que nos dá a posse oficial do DA é nenhum poder. Eis porque dizemos que todo o poder que temos é o poder que nos vem da força dos estudantes unidos e organizados sob o égide de um CACO que há de ser LIVRE.

Esse é o sentido atual das eleições: desmascarar os agentes da ditadura, permitir que os estudantes e o novo conselho dêem novos passos na tomada de consciência da realidade de nosso país assolado pelo imperialismo.

Na F.N.D. eles tiveram esse sentido. Não o terão ali onde se disser ao povo que deles se aurirá poder, que eles são o instrumento e a porta aberta para a redemocratização do país. Eleições consentidas pela ditadura que maneja uma oposição inconsequente não nos levarão a parte alguma. O poder se funda na força das armas. Só a força do novo poderá derrotá-lo.

O CACO, gestão Movimento de Reforma, dará prosseguimento à luta pela organização dos estudantes com o novo pela derrubada da ditadura. Essa luta implica na tomada de posições práticas e na condução de lutas específicas contra a ditadura. A luta contra as anuidades é uma luta específica que se insere nesse contexto. Nossos esforços anteriores para levá-la a bom termo não foram frustrados. Só tendo sido pagas as anuidades por uma minoria divisionista insignificante (cerca de 200 entre 1800 alunos), resta ao corpo discente ampla margem de ação e decisão sobre o que fazer e não menores possibilidades de vitória.

Isto considerado, o CACO convoca para o dia 24 de agosto uma Assembleia Geral para a discussão desse problema assim como para o exame dos estatutos do CACO.

Creemos, assim, dar novos passos em direção aos objetivos que nos traçou a maioria progressista dos alunos do F.N.D.

A DIRETORIA

APPO 03.5.5.1-1/99

APTO 03.5.5.1-1/100

NOTICIÁRIO DE IMPRENSA

ANEXO - XV

Nôvo Presidente do CACO acha que estudantes vão à luta contra o Governo

O nôvo Presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira — CACO — estudante Vladimir Palmeira, afirmou ontem em entrevista coletiva que interpreta a vitória de sua chapa como “uma prova definitiva de que a tendência do movimento estudantil é partir agora para a luta contra o Governo, sob a liderança exclusiva da União Nacional dos Estudantes”.

Menos de 48 horas após a vitória, a diretoria eleita pela Oposição teve, à tarde, seu primeiro choque com a direção da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro: o Diretor Hélio Gomes proibiu qualquer propaganda contra o pagamento das anuidades e a permanência dos estudantes no 3.º andar, onde funciona a

JORNAL
DO
BRASIL

19/8/1966

O estudante Vladimir Palmeira prometeu que, sob sua presidência, o CACO dará apoio total a qualquer movimento ou campanha da extinta UNE, não reconhecendo qualquer outra liderança na política estudantil.

— Como a UNE — disse — recusamos a legalidade ditatorial do atual Governo, e contra ele lutaremos. No plano estudantil, esta luta será a rejeição da Lei Suplicy de Lacerda, e, no plano nacional, se caracterizará como condenação às eleições indiretas, forma escolhida pelo Governo para impedir a participação do povo.

Afirmou não acreditar que seja possível derrubar o Governo por vias parlamentares, e por isso não vê outra alternativa senão um movimento popular, que os estudantes estão prontos a ajudar. Em sua opinião, a tarefa do estudante, no momento, é sair às ruas e provar ao povo que já existe a resistência.

Esta proposta aprovada pelo CACO já foi aprovada pelo Diretório Central dos Estudantes Livre — DCE Livre — que vai iniciar uma campanha em todas as faculdades da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esclarecendo os estudantes sobre a política a ser seguida. Os representantes do DCE Livre irão inclusive à Faculdade de Ciências Econômicas, onde ganhou a situação, e àquelas cujas eleições podem ter resultados semelhantes.

O estudante Vladimir Palmeira não acredita que o Diretor da Faculdade de Direito mantenha o CACO aberto por muito tempo, mas acha que qualquer medida contra ele em nada vai alterar sua atual posição, “pois o principal não é termos salas e condições de trabalho, mas continuarmos atuando, apesar da repressão”.

CACO LIVRE

Anunciou que, seguindo uma linha de total oposição ao Governo, seu diretório continuará sendo denominado CACO Livre, pois jamais aceitará a Lei Suplicy de Lacerda. Uma assembleia geral dos alunos já foi convocada para a próxima quarta-feira, a fim de se decidir pela reforma do estatuto e desenquadramento da lei.

— Vamos apresentar as reivindicações da Faculdade de Direito, tanto dos alunos como do corpo docente, estritamente no plano político — continuou o estudante Vladimir Palmeira. Não conseguiremos reformas no plano universitário sem repercussões mais amplas na sociedade. Do mesmo modo, só teremos uma universidade em desenvolvimento, aberta e livre, quando houver um Brasil em desenvolvimento, livre e aberto.

Com Ataque à Lei Suplicy o CACO Pode Ser Fechado

O MOVIMENTO estudantil entrou numa fase de luta total, fundamentalmente antiliberalista, declarou, ontem, o novo presidente do CACO, em sua primeira entrevista coletiva, depois de frisar que não tememos nem as advertências formuladas, nem as repressões policiais e não vamos calar diante de um governo que o povo já não quer.

Uma assembléia geral, para formalizar um protesto às exigências da lei Suplicy, e o desengendramento daquele diretório, foi anunciada pelo estudante Vladimir Palmeira, na próxima quarta-feira, enquanto nos círculos estudantis corriam rumores de que o CACO poderá ser fechado, ainda hoje, em virtude das declarações do seu novo presidente.

ANUIDADES

«Através do DCE — livre da Universidade do Brasil, vamos desenvolver uma ampla campanha contra as anuidades, e esta é a primeira medida que assumiremos, no nosso protesto contra a política educacional do governo», disse, observando ainda que a vitória dos estudantes que se opõem «à ditadura foi esmagadora na maioria das escolas».

«Sempre que levarmos reivindicações, elas serão políticas, pois não acreditamos que podemos resolver nossos problemas dentro da atual conjuntura brasileira, e dentro desse princípio, recusamos a lei Suplicy».

O novo presidente do Centro Acadêmico Cândido de

Oliveira, fez uma breve análise na situação política, frisando: «O movimento estudantil, por si só, não pode derrubar a ditadura, mas deve ir às ruas para denunciá-la ao povo».

ELEIÇÕES

Referindo-se às eleições indiretas, o líder estudantil disse que não acredita que elas traduzam os anseios do povo brasileiro, e também por este motivo «nos opomos ao governo que teme enfrentar as urnas diretas».

E acrescentou: «Nós não queremos ter eleições livres e diretas para derrubar a ditadura; queremos derrubá-la, para ter eleições livres e diretas».

Sobre a possibilidade de uma repressão policial, às mobilizações estudantis que pretende, disse: «Ainda não podemos resistir à polícia, mas, brevemente estaremos unificados, bastante, pois a ação também é necessária».

OPINIONES

As declarações do novo presidente do CACO foram interpretadas como uma provocação direta às advertências formuladas pelo diretor Hélio Gomes, e há rumores de que aquele centro acadêmico poderá ser fechado hoje.

Sobre isto, disse o líder Vladimir Palmeira: «Entendo que o diretório aberto, ou fechado, é apenas uma formalidade, e isto não nos importa, embora não aceitaríamos com passividade, qualquer tentativa que venha ferir os interesses estudantis, como o seria, uma agressão ao CACO».

APTD 03.5.5.1-1/102

CACO define Governo de CB: ditadura de traição nacional

O movimento estudantil, por si só, não pode derrubar a ditadura militar de traição nacional, mas deve e irá às armas para denunciá-la ao povo e com ele lutar pela restauração da democracia no Brasil", disse o novo presidente do CACO, acadêmico Vladimir Palmeira, em sua primeira entrevista coletiva à imprensa, ao assumir o cargo.

As violentas declarações do universitário, eleito por maioria esmagadora, nas recentes eleições estudantis, contra o Governo Federal e contra a Lei Suplicy, ecoaram desfavoravelmente na diretoria da Faculdade, havendo rumores de que devido a isso o CACO venha a ser fechado por ordem expressa do Diretor Hélio Gomes, que havia advertido o jovem para que não fosse agressivo em seu pronunciamento.

LUTA COMEÇA E REPRESSÃO TAMBÉM

"O movimento estudantil entrou em fase de luta total, fundamentalmente antilimpialista", disse o novo presidente do cinco-centenário CACO, frisando em seguida que "os estudantes não temem advertências, formulações nem repressões policiais e não vão se esgarar diante da agressão deste governo antipovo".

Anunciou para a próxima quarta-feira uma assembleia geral na Faculdade, na qual

os estudantes vão formalizar seus protestos contra as exigências da Lei Suplicy, "incompatíveis com o pensamento dos estudantes universitários brasileiros".

Em virtude destas declarações, é provável que hoje o CACO seja fechado pela direção da FND. Sabedor disso, declarou o atual presidente do Diretório Acadêmico: "Entendo que o Diretório aberto obedece a uma posição de mera formalidade que não importa à nossa ideologia estudantil. Mas uma coisa é certa: não ficaremos passivos na tentativa que se forja em frustrar nossos interesses. Qualquer agressão ao CACO será considerada agressão a cada um da grande maioria que nós eleguemos, porque o que dizemos representa a voz dos estudantes da FND".

ANUIDADES

Sobre o problema das anuidades, disse Vladimir Palmeira: "Vamos desenvolver, através do Diretório Central dos Estudantes Livres da Universidade do Brasil, uma campanha sem precedentes na história universitária brasileira. A primeira medida a ser adotada será nosso protesto contra a política educacional e a observação de nossa vitória esmagadora que representa apenas a mensagem estudantil contra este governo de traição nacional".

CACO

O estudante Vladimir Palmeira, presidente do CACO Livre, agora diretório oficial da Faculdade Nacional de Direito, eleito pela maior diferença de votos já registrada na história daquela Faculdade, afirmou ontem na Guanabara que "os estudantes não querem eleições livres e diretas para derrubar a ditadura e sim derrubar a ditadura para ter eleições livres e diretas".

A luta contra o pagamento das anuidades é no momento, em sua opinião, dentro dos problemas específicos dos universitários, a luta fundamental do movi-

mento estudantil e que na FND não pagaram até agora 1.800 alunos, inclusive os da corrente contrária, a ALA. Acrescentou, não acreditar que o seu diretório permaneça aberto oficialmente por muito tempo, "mas não fazem questão de ter salas ou confortáveis cadeiras em troca de submissão".

REPRESSÃO

Segundo o estudante, já começou a repressão contra as atividades do diretório. O diretor da faculdade, professor Hélio Gomes, proibiu que fossem afixados cartazes nas dependências da Faculdade sobre a campanha contra as anuidades, tendo proibido também a presença de alunos no terceiro andar onde funciona a tesouraria e onde são efetuados os pagamentos.

TUDO LIVRE

Para o presidente do CACO, os problemas universitários brasileiros não serão resolvidos sem uma mudança estrutural da sociedade e que as perspectivas futuras para o movimento estudantil é cada vez mais se afastar nos organismos oficiais se organizando autonomamente e criando sua própria estrutura em todos os escalões, desde o diretório até a União Nacional dos Estudantes, realizando suas próprias eleições e ignorando as eleições oficiais controladas pela Lei Suplicy. Considerou um recuo, ter, este ano, o CACO disputado as eleições oficiais, enquanto que no ano passado havia organizado independentemente sua eleição, mas em função dos problemas específicos da FND, no momento, foi justa aquela decisão.

ATTP 03.5.51-4/103

ANEXO III

GLORIO 19/5/64

Volta a Atacar o Governo

Em menos de 24 horas de gestão, o novo presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira da Faculdade de Direito da UFPA voltou a atacar violentamente o Governo. Pregou a "luta política antituperialista" de oposição à guerra no Vietnam e à presença de tropas estrangeiras na República Democrática.

No plano nacional, acenhou y acadêmicos Vietnam. Porém se contraria à demonstração econômica estrangeira no Brasil, recusando a "legitimidade ditatorial" a Lei Suplente, as eleições municipais e pagamento de anuidades pelos universitários.

Assembleia-Geral

Informou que a atual diretoria do CACO convocará uma assembleia-geral, quarta-feira, para desengendrar a entidade da Lei Suplente e lutar pelo não-pagamento de anuidades.

Diz que a Universidade só poderá ter uma fase de desenvolvimento num país em

desenvolvimento, e que sempre na perspectiva da mudança de estrutura da sociedade. Como medida de protesto contra as eleições indiretas aconselha que, no pleito de 15 de novembro, o povo anule o voto em branco.

Prevejo o fechamento do CACO em face da posição tática adotada pela sua diretoria, disse que o CACO luta nos estádios e a atuação política, e que esta continua sendo feita dentro do tora do prédio da Faculdade. Acrescentou que a participação do CACO-Livre nas eleições acadêmicas foi um recuo tático, para uma retomada de posição, revelando que mais de mil e seiscentos alunos não pagaram as anuidades, e que a reunião já começou, com a expulsão dos dirigentes do CACO go terceiro andar da Faculdade, onde está instalada a reitoria, e retirada dos cartazes convidando os alunos a não pagarem as anuidades.

Eleição de Diretório

Dois candidatos, ambos da quarta série — Zélio Rodri-

gues Barreto, pela colação UR-MUD e Libero Dario de Almeida Agnesini, pela Aliança Democrática Universitária — disputam hoje os votos de mil e duzentos alunos da Faculdade de Direito Cândido Mendes, nas eleições para renovação da diretoria do Diretório Acadêmico Rui Barbosa. Pela manhã votaram os alunos das primeiras e segundas séries e a noite os demais. A campanha eleitoral decorreu sem incidentes.

O Prof. Batista da Costa, a quem cabera presidir o pleito, disse que o importante é que nas eleições para o DARB não há nenhuma implicação de ordem ideológica. Os candidatos estão profundamente interessados pelos problemas da coletividade acadêmica, sem se interessarem em assuntos de política partidária. A anulação do pleito terá início às 23:30m, e a posse da diretoria acaba será realizada vinte e quatro horas depois. Ambas as chagas escolheram um "slogan" apenas. "Estamos votando para não perder o hábito; aqui as eleições ainda são diretas".

APTD 03.5.5.1-1/105

** ASSEMBLÉIA CONVOCADA PARA **
** 24/8/1966 **
** **

ANEXO - XVI

DIÁRIO NOTÍCIAS

24 | 8 | 1966

CACO ⁴¹³ Hoje em Assembléia dá Sim ou Não a Suplici

Uma assembleia geral, convocada para hoje, pela direcção do Centro Académico Cândido de Oliveira — CACO —, e ausiada pelo director Hélio Gomes, vai decidir se aquéle director permanece enquadrado as exigências de lei Suplici, e desde a final da última semana vem sendo desenvolvida uma grande campanha, para que os alunos votem a favor do desqualificado. Enquanto isto, na Faculdade Nacional de Medicina, será conhecida, hoje, a chapa única oficial, que disputará as eleições do próximo dia 22, e na Faculdade Nacional de Filosofia, o professor Paulo Góes já convocou a pleitear para o dia 21.

DIÁ DO CACO

A Assembleia geral, na Faculdade Nacional de Direito, convocada pelo CACO, vem expulso a atenção dos alunos estudantis, e pedirá ter grande influência no movimento universitário, conforme se comenta, não será aprovado o desqualificado daquele director.

—Para não ter um CACO legal, os um CACO livre, e uma única formalidade, pois se qualquer coisa, por despo-

nos e lutar contra a ditadura, deixou o presidente Vladimir Palmeira, ao definir a linha do Centro Académico Cândido de Oliveira.

Embora sua entrevista tenha sido concedida dentro da sede do director, na Faculdade, o director Hélio Gomes afirmou que os estudantes ainda não sabem que possa receber represenado, e o discurso pronunciado pelo novo presidente, foi tido como conveniente pelo Conselho Departamental.

—A única, hoje, na Faculdade Nacional de Direito é da aprovação, embora os próprios alunos não acreditam que haja policiamento ostensivo.

CENTRO ACADÊMICO CÂNDIDO DE OLIVEIRA

POR QUE ASSEMBLÉIA GERAL?

O CACO só existirá na medida em que contar com o apoio efetivo do Corpo Discente da F N D. Esse apoio se traduz numa participação crescente de todos nós, conscientes e ativos, nas lutas em que se vem lançando o CACO, dentro de uma linha política delineada para a atual gestão pela maioria progressista da FND -- o programa de lutas contra a Ditadura aprovado na Convenção do Movimento de Reforma. Temos dito isso em várias oportunidades e achamos importantes repetí-lo porque estaremos de antemão derrotados se nos esquecermos dessa evidência e nos deixarmos enganar pela confiança na força que nos dão o reconhecimento ilusório e o caráter legal de nossa representação.

A partir desse entendimento, temos procurado criar tôdas as condições para uma participação real de cada estudante nas atividades do CACO, realizando reuniões públicas da diretoria com a presença de todos os colegas interessados, assim como assembleias em várias turmas, e dando início à organização em cada turma de comissão que auxilie o CACO em sua luta geral e em sua luta para solução dos problemas específicos da turma.

A realização de uma Assembleia geral implicará em elevar ainda mais essa participação. Com a presença de grande número de alunos, em reunião com caráter deliberativo onde todos tem direito à voz e voto, serão examinadas as questões mais importantes do momento; o problema das anuidades, os estatutos do CACO (enquadramento ou não na Lei Suplicy). A plataforma política do CACO será também aprofundada e melhor discutida.

Com a participação na Assembleia Geral você ampliará o sentido da opção feita pelo Corpo Discente ao eleger uma chapa empenhada na luta contra a ditadura imperialista. O comprometimento do CACO em com esse imperativo histórico de luta anti-imperialista será meramente formal se a diretoria não contar com o apoio e a par-

participação do Corpo Discente. A luta contra a dominação imperialista é uma luta contra as classes que a sustentam -- a burguesia entreguista e o latifúndio -- é uma luta contra o poder da ditadura militar que essas classes instauraram, é uma luta que só pode ser vencida por todo o povo organizado, pelos operários, pelos camponeses, pela classe média, pelos estudantes. Por tudo isso, por ser uma luta de poder contra poder, da força da ditadura contra a força do povo que começa a se organizar, não pode ser travada também por um CACO sem o respeito dos estudantes, nas cúpulas, nos conchavos.

Agora, nossa luta contra a ditadura põe-nos diante da necessidade de encaminhar a solução dos dois problemas. O primeiro deles é o das anuidades. Nessa luta já estamos avançados no caminho da vitória, não tendo pago anuidades cerca de 1600 alunos. Parece, portanto, que o Corpo Discente entendeu o sentido dessa luta, sua dimensão política, e por isso resta-nos agora, em Assembléia Geral, determinar os próximos passos para o seu prosseguimento.

Quanto aos estatutos, o problema que se coloca é o da não submissão à Lei Suplicy, repelindo os estatutos criados nas sombras / pela gestão-Suplicy-ALA.

TODOS À ASSEMBLÉIA GERAL!